

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 15.º

SÁBADO, 25 de DEZEMBRO DE 1971

AVENÇA

N.º 770

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

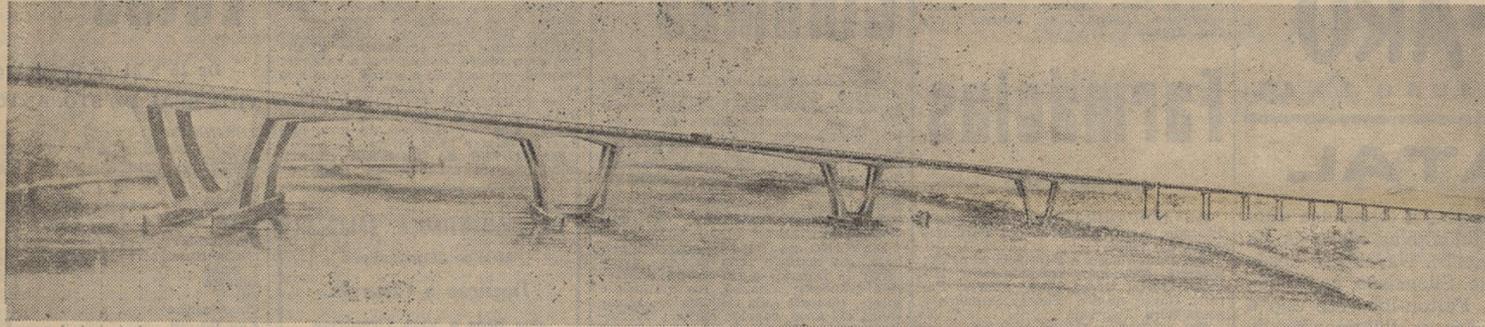
OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00



Perspectiva de uma das soluções previstas para a ponte sobre o Guadiana, um dos principais temas abordados no Algarve pelo ministro das Obras Públicas

A VISITA DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS AO ALGARVE TROUXE A CERTEZA DA REALIZAÇÃO A CURTO PRAZO, DE NUMEROSAS OBRAS QUE IRÃO CONTRIBUIR PARA O PROGRESSO DA PROVÍNCIA

ASSUMIU grande importância para um mais rápido desenvolvimento, em diversos sectores, da Província algarvia, a visita de três dias efectuada pelo eng.º Rui Sanches, ministro das Obras Públicas e Comunicações.

Acompanhado do seu secretário, dr. França Martins e dos directores gerais do seu Ministério, o eng.º Rui Sanches foi recebido na manhã da penúltima quinta-feira no Governo Civil de Faro, pelo chefe do distrito, dr. Manuel Esquivel, pelo presidente do Município, major

João Henrique Vieira Branco, e funcionários superiores. Dirigiu-se a seguir para a Câmara Municipal, onde presidiu a uma importante reunião de trabalhos. O presidente da Câmara, apresentou cumprimentos de boas-vindas, em nome da cidade e ofereceu ao ministro uma medalha especial destinada aos mais ilustres visitantes de Faro.

O ministro agradeceu, iniciando a reunião de trabalhos. O primeiro tema relacionou-se com o abastecimento de água a Faro e com a

primeira fase da construção da Avenida de Olivença, tendo o major Vieira Branco e o eng.º Ollas Maldonado, administrador da Comissão Regional de Turismo, prestado esclarecimentos sobre os trabalhos de terraplenagem e assentamento das condutas de água da zona em causa, entre a Senhora da Saúde e Alto de Santo António.

Foi depois tratado o reforço de abastecimento de água a Pontes de Marchil, Montenegro e à praia. O presidente do Município salientou

(Conclui na 8.ª página)

COIMBRA E PINHEL TAMBÉM PROIBEM A PROPAGANDA DO TABACO

VAI dando os seus frutos, embora um tanto lentamente, a medida, em boa hora promulgada pelo Município de Vila Real de Santo António (por proposta do vereador eng. Acácio Madeira Pinto), de

(Conclui na 3.ª página)

Janela do MUNDO

OS PROBLEMAS DOS PRISONEIROS DE GUERRA ESPERAM UMA SOLUÇÃO

NUM espectacular gesto de conciliação para com o governo de Washington, Pequim acaba de pôr em liberdade dois prisioneiros americanos considerados espões e comutar para cinco anos a pena de prisão perpétua dum terceiro. Há longos anos que os Estados Unidos pediam essa libertação, tendo encontrado sempre a maior resistência por parte dos chineses. Trata-se de Richard Floteau, aprisionado há 19 anos com um companheiro, John Downey, durante a guerra da Coreia. O avião em

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

POR CAUSA DO SOL



- ★ ESTUDANTES E EMIGRANTES REGRESSAM AO ALGARVE PARA REVEREM AS TERRAS E A GENTE
- ★ VÃO MORRENDO AS «JANEIRAS» E AS FILHOS SÃO COISA DE LUXO
- ★ GASTA-SE DINHEIRO NAS FESTAS DO FIM-DE-ANO: 60\$00 EM QUALQUER BAILE DE SALÃO E 300\$00 OU MAIS POR PESSOA NUMA ELEGÂNCIA APARENTE
- ★ NAS ALDEIAS AINDA É A PUREZA: MATANÇA DO PORCO, GRITOS PARA OS MONTES E SAUDADES DAS AMEIJOSAS...

NATAL: sinónimo de férias para alguns algarvios que estudam em Lisboa ou Coimbra, de matar saudades para outros que preferiram aquecer as mãos em Almansil ou Alcântarilha depois de uma ou duas semanas trabalhosas e sinónimo de espectáculo para os de cá. Espectáculo nas esta-

NOTA da redacção

TODOS temos desejos que gostaríamos de ver realizados nesta época. Assim como as crianças e os adultos, até as terras têm as suas pretensões e quando falamos em terras referimo-nos, claro, às populações, às chamadas forças activas que habitam os lugares e neles constroem os seus sonhos.

A «tal ponte» de que temos falado largamente, que tanto temos desejado, e que em horas pessimistas já chegámos a aborrecer, parece querer ser uma realidade. O ministro das Obras Públicas veio até cá dizer de sua justiça e recordar-nos que o empreendimento não anda esquecido. Pelo contrário, até faz parte das obras em curso do seu departamento. E o ministro visitou o local onde vai ter início a ponte e tomou conhecimento dos projectos das vias de acesso. E os jornais publicaram a esguia maquette daquilo que um dia será concretizado numa ponte entre os dois países e cujos encargos serão pagos pelos dois governos.

Visita de «Pai Natal» com um sacco cheio de promessas. Mas em

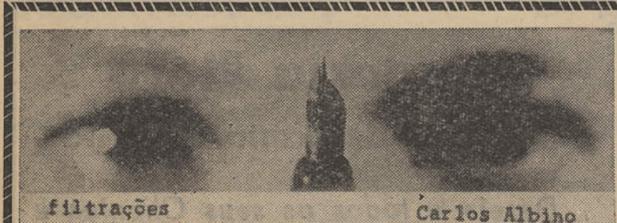
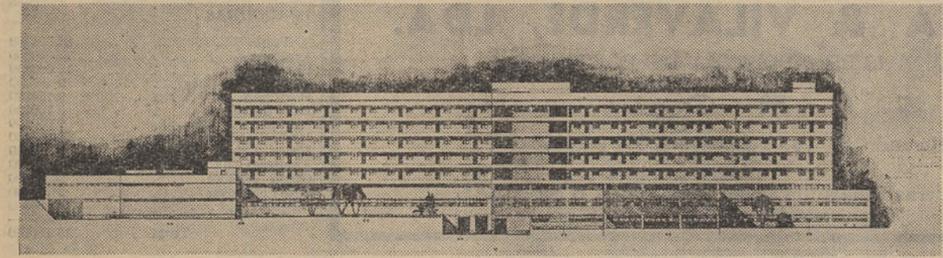
OS PROJECTOS DO NATAL que Natal atravessaremos nós o Guadiana, de passeio até ao outro lado, sem barco nem motor, assim, a pé, como se percorrêssemos a Praça Marquês de Pombal, para tomar «uma cola» em Aiamonte?

Muita água correrá ainda no nosso rio internacional, muitos milhares de turistas esperarão a sua vez nos barcos da carreira e muitos outros também procurarão outras passagens mais fáceis de fronteira. Vila Real de Santo António e Aiamonte continuarão por longo tempo a namorar-se nas duas margens à espera da tal ligação, que tem sido autorizada, apadrinhada e publicitada, mas que vem tardando, tardando...

À saúde é a maior riqueza

Constipações que ERGAM... Todos os especialistas reconhecem que a constipação pode ser sintoma de tuberculose pulmonar. Por isso, o paciente não se atira a simples resfriados ou a bronquites. Um a outro desses sintomas exigem atenção médica imediata.

Procure o médico quando a sua tosse se prolongar. Assim poderá, em seu benefício, facilitar o diagnóstico precoce de uma tuberculose.



filtrações Carlos Albino

Entendimento? Vê Olhão

Quem é que diz que a gente se deve amar? Os que têm amado? Não me cheira... Quem é que diz que os ódios deviam desaparecer? Os que não têm odiado?

Como é que eu poderei aceitar essa máscara de amor e essas regras convencionais para o desaparecimento do ódio, enquanto souber as condições da gente algarvia que vive na serra, onde nenhum deus fenício ou romano nasceu pelo menos para atrair os mascarados e os convencionalistas do futuro? Como é que eu poderei aceitar nas minhas mãos uma taça de vinho ou extasiar os olhos no ritual romântico de esquecer o ódio de todo o ano ou ainda enviar cartões de boas-festas à verdade, se as coisas verdadeiras estão na nossa costa, sem barcos deste século para a pesca? Como é que eu poderei chegar a um entendimento se enquanto as fábricas trabalhavam não havia balneários, andava tudo sujo, tudo descalço e agora que as fábricas não trabalham se fez do Algarve um extenso balneário com toda a gente paradoxalmente limpa e calçada? Vê Olhão: quase só as crianças mostram um abdómen doloroso. Vê Loulé: quase só um servente de pedreiro não tem dentes de ouro. Vê Portimão: quase só aquela moça costureira parece que está triste e sem amor.

Na serra estão tristes sem saber: julgam ver sem luz, julgam ter os montes lindos sem motores, julgam lucrar sem dinheiro. Nas cidades e vilas odeiam-se sem saber: têm edifícios para o teatro e compram alcáfitas; têm associações e bebem bicas como gente morta em Faro, em Tavira miliciano e Vila Real de Santo António esquecida já do Guadiana. Têm jornais e preferem o cochicho e a palavra nas costas; têm um chá que podia ser comum e progressivo, e formam-se sociedades anónimas e góticas.

E se ainda posso acreditar no entendimento, é porque muitas crianças nascerão das mulheres algarvias; é porque talvez alguns técnicos e engenheiros se enchem um dia de raiva, e provem a necessidade do Inverno; se ainda posso acreditar no entendimento, é porque muitos poetas virão, meus companheiros, apalpar com os dedos o fruto dos gritos e dos emigrantes, das crianças e dos engenheiros, e sobretudo dos que queiram fazer deste Algarve um arco retesado, pronto a atirar uma seta de beijos pelo oceano afóra.

Entendimento? O amor não se vende, nem se simula.

A fachada sul do hospital distrital de Faro, a construir em terrenos visitados pelo ministro Rui Sanches, na sua viagem de trabalho ao Algarve. O concurso para a adjudicação da empreitada do edificio foi já aberto através da Direcção-Geral dos Hospitais, do Ministério das Obras Públicas

Esteve no Algarve um consultor da O. C. D. E.

A fim de tratar de problemas de interesse para a política de reconversão do meio rural por processos adequados, esteve no Algarve o dr. Claude René Cros, consultor da O. C. D. E. (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico), que contactou com técnicos da Junta de Colonização Interna e dos serviços regionais ligados à Secretaria de Estado da Agricultura.

TRILOGIA OUTONAL SONHO, TRAGÉDIA E IRRESPONSABILIDADE

A GRANDE Imprensa já noticiou e reagiu, perante o acontecimento. Naquela maravilhosa tarde de Outono, a fita azul do Tejo apetitoso e tentador ficou a guardar nas funduras, dois moços em plena vida, tesouros de familiares e amigos, estudantes a prepararem o seu futuro e o da pátria. Sobreviveu um que aos outros convidara e, na sua memória, jamais se vai riscar o traço negro da tragédia que enlutara aquele maravilhoso entardecer.

Apurada a hora, eis que se encontram no posto de vela da M. P. em Alcântara. Daí partiram, esfuziantes de projectos pois nem os dois convidados conheciam os segredos da iniciação da marinharia nem estavam inscritos naquele centro instrutor da modalidade. Num rio tão calmo, sob um céu faiscante a parecer primaveril, como o so-

(Conclui na 8.ª página)

A ESTRADA É PARA TODOS MAS NEM TODOS SÃO PARA A ESTRADA

II A SINALIZAÇÃO

FORÇOSAMENTE temos de reconhecer que os sinais nas vias de circulação, são da maior necessidade, tanto nas povoações como

(Conclui na 3.ª página)

Café Império

Vila Real de Santo António

As proprietárias e o gerente do Café Império desejam à sua estimada clientela um Natal Feliz e Ano Novo cheio de prosperidades.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

É NATAL

PAIRA sobre a terra a mensagem, a fé e a esperança dum Natal autêntico. Viveram-se febrilmente as vésperas, na preparação do grande acontecimento. Na cidade desde há dias que o «Natal da Rua» acontece. Silencioso, como não o gostaríamos de ver, mas acontece. Faltou-lhe este ano a música de fundo. Em anteriores edições as iluminações de Faro, cujo mérito já aqui referimos, tinham o seu acompanhamento sonoro. Que para o ano na «Calle Mayor» e ruas vizinhas se ofereça a mensagem de Natal também com a música própria.

No «sapatinho» da cidade, a consolação chegou há dias quando, por sinal, numa data assinalada por violento temporal, a que no próximo número aludiremos, o ministro das Obras Públicas se debruçou sobre alguns dos grandes e instantes problemas da capital sulina. Referimo-nos à zona da Pontinha, à nova ponte para a praia, à Avenida de Olivença, à variante sul da E. N. n.º 125, ao Hospital Regional, ao alargamento do aeroporto e a outros desejos que se encaminham para a efectivação, na certeza do impulso dado pelo ministro Rui Sanches. Mas além deste «Natal» que os poderes públicos quiseram fosse realidade neste tempo, todos podemos dar o nosso contributo para o Natal maior que o é de todos os homens em todas as latitudes.

des. Bom seria que hoje, e amanhã e sempre ecoasse o festivo clamor que veio da Judéia. Adorável seria que em cada um de nós acontecesse Natal e o repartíssemos numa comunhão infanda com os outros homens, que, quer queiramos, quer não (palavra tão mal soante neste dia) vivem a mesma terra e o mesmo tempo que nós. Se todos quisermos, o Natal não será apenas hoje...

BRINQUEDOS
BRINQUEDOS
BRINQUEDOS
BRINQUEDOS
BRINQUEDOS
BRINQUEDOS

CARAVELA 1

Vila Real de Santo António

A. Leite de Moronha
MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

F A R O

TELEF. { Consultório 24505
Residência 24642

VILA REAL DE STO. ANTONIO

AGRADECIMENTO
JOSE MARTINS

Sua mulher, filhos, nora e genro, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, cumprem por este meio o doloroso dever de agradecer a todos que o acompanharam à última morada ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

ECOS

Partidas e chegadas

Está a férias nas Hortas de Vila Real de Santo António o sr. João Manuel Horta Rodrigues, nosso assinante em Lisboa.
— Com sua esposa e filhas está passando a quadra do Natal em casa de seus sogros, em S. Brás de Alportel, o sr. Avelino José Parreira, nosso assinante em Ercelid (Alemanha).
— Esteve em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filho, o sr. António Gil Soares, nosso assinante em Odvelas.
— Está a férias em Vila Nova de Cacela, o sr. António A. Pereira Gomes, nosso assinante na América do Norte.
— Está gozando férias em Lisboa o nosso amigo sr. José Alves Mestre, residente em Vila Real de Santo António.
— Encontra-se passando férias em Vila Real de Santo António, o nosso assinante na Alemanha sr. Manuel Martins Afonso.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.
Em **FARO**, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.
Em **LAGOS**, a Farmácia Silva.
Em **LOULE**, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.
Em **OLHAO**, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Oihanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.
Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.
Em **S. BRÁS DE ALPORTEL**, hoje,

AGENDA

a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.
Em **SILVES**, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.
Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.
Em **VILA REAL DE SANTO ANTONIO**, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «Coração apaixonado»; amanhã, «Pequeno almoço em cama de casal»; terça-feira, «O despertar duma adolescente»; quarta-feira, «Viagem para o inferno»; quinta-feira, «A Ira dos deuses».
Em **ALMANSIL**, no Cinema Miranda, hoje, em matiné e soirée, «Marido velho... mulher nova»; amanhã, «O dia mais longo»; quarta-feira, «Vingança sem piedade»; sexta-feira, «Os dois toureiros».
Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, em matiné, «As grandes aventuras de Donald»; e em soirée, «As férias grandes»; amanhã, em matiné e soirée, «O mais feliz milionário»; terça-feira, «17 anos, cabelos loiros»; quarta-feira, «Aquele dia frio no parque»; quinta-feira, «O sócio»; sexta-feira, «O prémio».
Na **FUSETA**, no Cinema Topázio, hoje, «Mayerling»; amanhã, em matiné e soirée, «Chitty, chitty, bang bang»; quinta-feira, «Flashman contra o homem invencível»; e «Acidentes».
Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, em matiné e soirée, «O ardozinho congelado»; amanhã, em matiné, «O melhor de Bucha e Estica» e em soirée, «Os abutres também têm fome»; terça-feira, «Lillith e o seu destino»; quinta-feira, «A rebelona».
Em **LOULE**, no Cine-Teatro Louletano, hoje, em matiné, «O melhor de Bucha e Estica» e em soirée, «San Whiskie»; amanhã, «Chicago, Chicago»; terça-feira, «A fuga»; quinta-feira, «As noivas da morte».
Em **OLHAO**, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné e soirée, «Cromwell»; amanhã, em matiné e soirée, «Guerra e paz»; terça-feira, «O sócio»; e «Intriga em Hong-Kong»; quarta-feira, «Sugar Colt» e «Granada, adeus»; quinta-feira, «John & Mary» e «Afasta-te querida»; sexta-feira, em matiné, «Apurados para o serviço».
Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «Os abutres têm fome»; amanhã, de manhã, «O melhor de Bucha e Estica»; e em matiné e soirée, «O dossier Anderson»; terça-feira, «Amores de vampiros»; quarta-feira, «Zingaras»; quinta-feira, «Uma questão de honra».
No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, em matiné, «O circo» e em soirée, «Não perca a cabeça»; amanhã, em matiné e soirée, «Que rico par»; quarta-feira, «Jogos perigosos».
Em **S. BRÁS DE ALPORTEL**, no São Brás-Cine-Teatro, hoje, «O globo de ouro»; amanhã, «Dilema de uma mulher»; e «Matar para viver».
Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvense, hoje, em matiné, «A lenda da

flauta mágica» e em soirée, «Quando o jogo é o amor»; amanhã, em matiné e soirée, «Waterloo»; terça-feira, «O silêncio do amor»; quinta-feira, «Juventude inquieta».
Em **TAVIRA**, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «A adolescente e o quartento»; amanhã, «As tulipas de Harlem» e «Estradas do inferno»; terça-feira, «3 degraus para a morte»; quinta-feira, «O rendez-vous» e «Não faças ondas».

Lotas

De 15 a 21 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS:

Redreaga	57 100\$00
Pérola do Guadiana	56 500\$00
Cajá	41 800\$00
Alecrim	33 400\$00
Lestia	29 150\$00
Audaz	22 150\$00
Garotinho	19 250\$00
Maria Rosa	18 350\$00
Vivilha	18 800\$00
Liberta	18 000\$00
Sul	12 700\$00
Conceição	11 340\$00
Flor do Sul	9 800\$00
Fernando José	9 200\$00
Infante	7 500\$00
Agadão	7 500\$00
Total	361 840\$00

De 16 a 21 de Dezembro

OLHAO

TRAINEIRAS:

Pérola Algarvia	66 718\$00
Rainha do Sul	52 502\$00
Noroeste	51 000\$00
Lurdinhas	33 800\$00
Nova Clarinha	27 800\$00
Nova Sr.ª da Piedade	24 328\$00
Fernando José	19 000\$00
Brisa	15 030\$00
Costa Azul	13 300\$00
Agadão	11 800\$00
Nova Esperança	10 520\$00
Amazona	10 350\$00
Filha do Sonho	9 351\$00
Conservadora	6 350\$00
Estrela do Sul	4 950\$00
Restauração	4 510\$00
Princesa do Sul	3 210\$00
Vandinha	3 000\$00
Total	367 029\$00

De 9 a 15 de Dezembro

QUARTEIRA

Artes diversas	133 414\$00
----------------	-------------

De 14 a 17 de Dezembro

PORTIMÃO

TRAINEIRAS:

S. Paulo	34 000\$00
Arrifana	15 050\$00
Portugal 5.º	12 000\$00
Senhora do Calis	9 400\$00
Portimão 1.º	9 150\$00
Bala de Lagos	8 700\$00
Olimpia Sérgio	7 050\$00
Nova Palmeta	5 400\$00
Praia Três Irmãos	3 950\$00
Portugal 7.º	3 600\$00
Cinco Marias	3 050\$00
Sete Estrelas	2 700\$00
Sibéria	2 050\$00
Total	116 100\$00

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Tem a honra de informar que, para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos, como WHISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências, e, ainda, que dispõe de embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, como ESTOJOS, ARCAS e outras COMPOSIÇÕES — as quais, por sua originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar, junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

F A R O

Largo do Mercado, 39/40 - Telefones 23664 e 24060

Sede no PORTO e outras Filiais em COIMBRA, BEJA E SETÚBAL

Inclusão de óculos e próteses no esquema de benefícios de acção médico-social das Caixas de Previdência

Regime em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1972

I — CAIXAS DE PREVIDÊNCIA COMPETENTES

Tendo sido integrada a concessão de óculos e próteses no esquema normal de prestações de acção médico-social, a atribuição dos benefícios compete às caixas que abrangem os beneficiários de acção médico-social.

II — ÓCULOS DE CORRECÇÃO VISUAL E PRÓTESES OCULARES

1. Prescrições pelos médicos das caixas de previdência

1.1. Os beneficiários e seus familiares deverão recorrer, em princípio, aos médicos oftalmologistas das caixas de previdência para obtenção das receitas que prescrevam óculos e próteses oculares.

1.2. As prescrições serão apresentadas para execução em qualquer estabelecimento de óptica, de livre escolha do adquirente, desde que integrado no Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica.

1.3. As caixas de previdência participam, com as percentagens estabelecidas no respectivo regulamento, por pagamento directo aos estabelecimentos de óptica, no custo dos óculos de correcção visual e próteses oculares.

2. Prescrições por outros médicos

Nos casos de prescrições passadas por médicos que não estejam ao serviço das caixas de previdência, compete ao beneficiário o pagamento integral dos óculos e próteses oculares, com direito, porém, ao reembolso correspondente ao valor das participações das caixas de previdência.

III — PRÓTESES DENTÁRIAS

1. Médicos e odontologistas contratados

Os beneficiários e seus familiares que recorram aos médicos estomatologistas e a odontologistas, quer pertençam ou

não aos quadros clínicos das caixas de previdência, mas que com estas tenham contratado para efeitos da prescrição e execução das próteses dentárias, têm direito às participações previstas no respectivo regulamento, que serão pagas directamente pelas caixas de previdência àqueles médicos e odontologistas, mediante facturação.

2. Médicos e odontologistas não contratados

Os beneficiários e seus familiares poderão recorrer a quaisquer médicos e odontologistas não contratados mas, neste caso, competir-lhes-á o pagamento integral das próteses, com direito, porém ao reembolso das participações devidas pelas caixas de previdência.

IV — OUTRAS PRÓTESES

1. Enquanto não forem celebrados acordos com instituições ou entidades fornecedoras, a concessão de próteses para diminuídos físicos que envolvam a adaptação de membros artificiais, a concessão de próteses auditivas e, bem assim, a concessão de cintas, meias elásticas, botas ortopédicas e outras próteses depende sempre de prescrição médica, competindo, porém, aos beneficiários a respectiva aquisição, com direito ao reembolso correspondente aos valores nas participações das caixas de previdência estabelecidos nas respectivas normas regulamentares.

2. Os médicos responsáveis pelas prescrições poderão pertencer ou não aos quadros clínicos das caixas de previdência.

Para melhores esclarecimentos deverão os interessados dirigir-se à sede desta caixa na rua Infante D. Henrique, n.º 34 em Faro, ou aos seus postos clínicos.

Dezembro de 1971.

A Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

Sapataria Floro
Vila Real de Santo António

Deseja a todos os seus Clientes e amigos, um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

Cantinho de S. Brás...

Nota de tristeza no Natal são-brasense

PARADOXALMENTE, a nossa terra está de luto. Acidentada na alma, pois que inesperada e brutalmente, a morte veio adiantar-se ao Natal que se avizinhava festivo, ceifando uma das suas mais jovens vidas, logo de um moco promissor — o Tó Zé Bica, 19 anos estuantes de alegria de viver — único filho de um dos mais trabalhadores e organizados casais do nosso concelho, precisamente a sr.ª D. Joaquina Martins Domingos Bica e o sr. António José Pires Bica.

O drama atingiu toda a população, reflectindo o sofrimento destes pais extremos, derrotados implacavelmente pela impotência de segurar com vida o bem a que sempre quisera generosamente, onde se espelhava toda a sua luta e recompensa. Quis o destino, num ápice, roubar-lhes esse direito, conquistado com dias, noites, anos de esforços e nós, na humildade reduzida ao pó que somos, perguntamos sem resposta da sorte: mas porquê?

Ontem o António José Bica por simpatia natural um amigo em cada contrerrâneo e entre os colegas de estudo ele era, sem dúvida dos mais comumente queridos. Estudante aplicado, aqui, frequentara o Esternato de S. Brás e em Faro, o Liceu, onde concluiu, na última época escolar, o 7.º ano. No domingo, deslocava-se para Faro, providenciando ir assistir ao jogo Farense-Vitória de Setúbal. Não se sabe bem como, caiu da sua motocicleta, queda grave, a deixar poucas esperanças à angústia dos pais e a inúmeros amigos. Sucumbiu ao alve-

recer da radiosa segunda-feira desta semana, contraditoriamente tão negra para a ansiedade local. O seu funeral foi uma das maiores manifestações de pesar e consternação verificadas em S. Brás de Alportel, nele se incorporando praticamente toda a população disponível, cabendo à juventude, aos seus amigos, o amparo e transporte final, todos de rostos lavados pelas lágrimas.

«Cantinho de S. Brás» que tinha no jovem «Tó Zé» um leitor assíduo, presta-lhe, deste modo e na amarga sensação de nada mais poder, a derradeira homenagem, endereçando aos pais e família os sentidos pêsames.

Marcelino Viegas

Vende-se

Terreno com projecto aprovado na Rua Cândido dos Reis, n.º 56, em Vila Real de Santo António.

Trata: Café Pescador, na mesma vila.

NOVOS, BEM LOCALIZADOS em Vila Real de Santo António
 Vendemos e alugamos óptimos andares
Agência Comercial e Turística, Lda.
 Em MONTE GORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telef. 2169
 Em Vila Real de Santo António — Rua Teófilo Braga, 39 — Telef. 311

Coimbra e Pinhel também proibem a propaganda do tabaco

(Conclusão da 1.ª página)
 proibir a propaganda do tabaco nos lugares públicos do concelho.
 Logo secundada pela Câmara de Olhão, à qual, ao que parece, não se tornaria no entanto possível dar-lhe a pretendida concretização, a profiláctica e justíssima medida encontrou profundo eco em numerosos órgãos da imprensa nacional e estrangeira, na Rádio e na Televisão, que lhe fizeram as melhores referências no desejo, humano e louvável, de que a sua difusão mostrasse aos fumadores inveterados os tremendos riscos que permanentemente correm e tivesse em algumas camadas mais receptivas da juventude um saudável efeito dissuasor.
 Foi assim, parece-nos, o Município de Coimbra o segundo português a determinar com efectividade a eliminação pura e simples dos reclames ao tabaco no concelho, seguindo-se-lhe, há pouco, o de Pinhel, na promulgação das mesmas úteis disposições.
 Até onde conseguirá chegar a bela arrancada da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, no sentido de entrar um pouco, entre nós, a nefasta acção do tabaco, mostrando que não é só lá fora que se dão conta da sua evidente nocividade?
 Embora devagar, as reacções vão acontecendo, como esta, agora verificada em Pinhel, e a anterior na grande cidade coimbrã. Vamos ver quem se lhes segue. — C. da R. Lisboa.

A estrada é para todos mas nem todos são para a estrada

(Conclusão da 1.ª página)
 gue aos sinais, pode comparar-se àquele que não faz uso da pontuação na escrita. E se o segundo caso apenas resulta num tom desenxabido, no primeiro tudo muda de figura e as consequências podem ser funestas.
 É certo e sabido que no aspecto da sinalização, as nossas estradas deixam muito a desejar, mas não é menos verdade que muitos dos nossos condutores são demasiado desleixados na obediência aos mesmos, quando eles existem. Mas além disto, uma opinião se nos oferece quanto ao material usado na sinalização das nossas estradas. Parece-nos que as placas em chapa, a exemplo do que se vê por essas estradas da Europa, seriam as mais indicadas. Um embate numa placa de cimento armado, dada a sua resistência, origina maior destroço nas viaturas e até perda de vidas, podendo-se ainda concluir que a sua reparação é quase impossível, enquanto que com as chapas não se torna muito difícil a reparação. Concordamos que essas placas sinalizadoras não são colocadas para receber embates, mas são coincidências com as quais temos de contar: o despiste e choque, na maioria dos casos da inteira culpa dos condutores, mas sem que lhes posamos atribuir propósitos voluntários.
 Vamos então analisar a sinalização das nossas estradas e o procedimento dos condutores. Últimamente surgiu com maior abundância o sinal de «stop». Ora, se tal sinal nos aparece na frente, o que há a fazer? Parar, pois claro. O mais ingénio condutor sabe disso, e porque não cumprir? Porque não se habituou? Porque descobriu a via a uma distância suficiente? O stop é para parar totalmente e o estrangeiro, esta falta é considerada a maior estupidez que um motorista pode praticar. Mas não esqueçamos, que quando há uma via com «stop», a outra deve ter a indicação de cruzamento com passagem protegida, e isto para não se dar o caso, tantas vezes visto com estrangeiros, de darem a prioridade aos que se apresentam pela direita, quando esses têm pela frente um sinal para parar. Da parte da J. A. E. isto é um desleixo que val sendo tempo de corrigir, para não continuarmos envergonhados perante os estrangeiros que nos visitam.
 Do lado dos condutores, é um hábito, abuso imperdoável, que convém emendar quanto antes, para que um dia não tenhamos de chamar maus aos agentes das brigadas de trânsito, porque os maus somos nós.
 A lomba na estrada é o flagelo dos nossos dias, e um traço contínuo ao centro, às vezes tão apagado que mal se nota, é muito pouco. Um sinal proibindo a ultrapassagem ainda não seria o suficiente, já que um condutor que vai ultrapassar pode muito bem ter esse sinal encoberto, e, poucos metros adiante, originar um gravíssimo acidente. Portanto, dois sinais, um de cada lado da via, será o indicado. Mas porquê isso é tão raro nas nossas estradas? Os sinais de curva perigosa, são outro verbo de encher, como sói dizer-se. Encontra-se um sinal de curva e ela aí está; claro que o condutor desprevenido confia no sinal e julga ser apenas uma, mas durante alguns quilómetros elas continuam sem qualquer sinal. Ora, isto não está certo, nem custaria muito uma indicação de «curvas durante tantos quilómetros!» Por outro lado, os sinais das curvas são todos iguais, quando há umas que podem ser feitas a 80 kms/h enquanto para outras 40 é muito. Haveria de indicar a velocidade, porque homem prevenido vale por dois.
 O mesmo acontece em zonas de trabalhos: sempre a mesma chapa de 30 km/hora; um cantoneiro que deita um remendo e lá está a indicação, mas muito raramente existe outra chapa indicando o fim do limite. Para outros casos em que a estrada está quase intransitável, pede-se a mesma velocidade, resultando de tudo isto que não se pode

dar crédito aos sinais, em alguns casos.
 Outra anomalia está nas distâncias quilométricas: quem viajar do Algarve para Lisboa pelo Caldeirão, ao chegar à passagem de nível de Aljustrel, é lamentavelmente enganado: lê numa placa «Lisboa 181 quilómetros», e vai por Ferreira, claro, pois, se não souber de outro remédio, tem que suportar o péssimo troço do Torrão, visto que não há outra indicação por Alvalade ou por Canhestros. Dentro de Aljustrel acontece o mesmo, ao condutor de carro ligeiro. Já sabedor, enfia por Canhestros e encontra uma placa logo à saída de Aljustrel que diz Lisboa 150 quilómetros, para depois, em Montes Velhos, após mais 9 quilómetros percorridos, encontrar outra que lhe indica 155. No erro de distâncias, ainda se pode admitir que haja desleixo, mas no caso das indicações, leva-nos a admitir que haja alguém na D. E. D. B. com interesses em Ferreira do Alentejo e que por isso carrila por lá o trânsito, a não ser que não haja verba para mandar fazer uma placa a indicar que por Alvalade também se segue para Lisboa.
 Seja como for, não está certo nem correcto e a sinalização das nossas estradas devia merecer mais atenção da parte dos responsáveis.

Manuel Faria

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA
 Radiodiagnóstico
 Roentgenoterapia
 Rua Castilho, 37 — Tel. 22644
FARO
 Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

Foi homenageado o presidente cessante da Junta de Freguesia de Algoz

Numa reunião de convívio, foi prestada homenagem ao presidente cessante da Junta de Freguesia de Algoz, sr. António Nunes Carneiro, pela acção desenvolvida durante oito anos à frente daquela autarquia. Com efeito, da sua acção resultou a resolução de importantes problemas para o progresso da freguesia, nomeadamente o de bens doados e a criação da Secção da Escola Preparatória do Ensino Secundário em Algoz.
 Usaram da palavra o prof. Monteiro de Oliveira, antigo vice-presidente da Câmara de Silves, dr. José Júlio Martins, dr. Júlio Calça e João Marreiros Leite e José Pedro Vogado, tendo no final o homenageado agradecido a atenção de que fora alvo.

Monte Gordo

Vende-se prédio constituído por dois pisos.
 Trata o próprio na Rua Gonçalo Velho, 5 — Monte Gordo.

Trespassa-se

Estabelecimento de mercaderia sito no Bairro N. Sr.ª de Fátima — Hortas (Vila Real de Santo António) por motivo do proprietário não poder estar à frente.
 Resposta a este jornal ao n.º 14 905.

TINTAS «EXCELSIOR»

as empresas

J. PIMENTA

desejam a todos os seus clientes, amigos, admiradores, funcionários, colaboradores e público em geral

FELIZ NATAL PRÓSPERO ANO NOVO

ESPAÇO DE TAVIRA

Três cartas de Natal

Caro tavirense,

São para ti estas palavras, saídas da minha caneta, nesta quadra festiva em que a franqueza humana se torna um sentir profundo de todos os corações.
 Para ti, tavirense e dedicado leitor que, quer em contacto diário conosco ou longe da terra mãe, buscas neste «Espaço de Tavira», em cada semana que passa, os nossos maus ou rasadões escritos. Sei que por vezes nos lês avidamente, procurando, deste modo, ligares-te a esta terra querida, mitigando corroidas saudades impostas por um trabalho longe dela. Acreditamos que, quantas vezes, a tua mão direita nos pega, algures numa mata traiçoira do Portugal de Além-Mar, tendo na esquerda uma arma que a guerra te impôs. E quantas vezes, ao chegares exausto do trabalho, numa pátria que não é a tua, te acompanhamos em momentos de prazer, fazendo voar teus pensamentos para muitos quilómetros do local onde te encontras.
 São, pois, para ti, tavirense amigo, quer te encontres junto a nós no café, ou longe, no país, na Europa ou em qualquer parte do mundo, as singelas palavras deste momento, dando-te a saber que estamos contigo em pensamento, quer quando nos aflui a corriqueira crónica semanal, ou agora, para te unir às lembranças natalícias que o bom senso humano tem conservado nesta cadeia de solidariedade.
 Acita, então, as Boas Festas da equípe do

«Espaço de Tavira»

«Espaço de Tavira»

Caro D. Paulo,

Sei quanto tens sofrido nestes últimos tempos, ao veres nesta terra, onde deixaste tantas gotas do teu suor e do teu sangue, um rodópio de mau estar e de temporária incompreensão que, felizmente, parece serenar.

Deves ter sofrido muito com a guerra de palavras que disfarçadamente escutaste, da direita e da esquerda, nesse poiso onde altivamente a tua «carantona» se colocou.

Calculo quantas vezes a tua irritação não chegaria ao rubro, e quanta vontade te não assaltaria de desferir golpes mortais com a tua espada. Sabias, contudo, que o bom senso voltaria aos filhos desta terra e por isso foste compreensivo e justo, como manda a lei da cavalaria.

Agora, a tua espada levantar-se-á, sim, mas para abençoar e incitar os novos cavaleiros que juraram defender e continuar o prestígio desta tua terra, desta nossa terra.

Sabíamos que com a aproximação do Natal, tu forçarias tal milagre. Haja, pois, compreensão e alegria entre nós, tavirenses, que reconhecidos iluminamos as árvores que te estão próximas, como te enviamos um cartão de Boas-Festas.

Ofir Chagas

Caro camarada Sebastião Leiria,

Só o sentimento verdadeiro e profundo do homem conhece o homem. Por isso, pequenas coisas há, despercebidas de muitos, que solidariam laços de amizade que nem a própria morte consegue desfazer, quanto mais uma ausência forçada.

A linguagem escrita, quando milita em princípios comuns, torna-se um elo tão forte que caricato é opor-lhe qualquer força humana. Até o destino, em vez de a corromper ou afectar, dá-lhe mais força, fortalece aquilo que nos une, a amizade.

É em nome desta amizade, uma amizade reconhecida desde aquele dia tão longe, em que pela sua mão (desculpe a expressão) apareci no Jornal do Algarve, que lhe dirijo esta carta.

A forçada ausência no «Espaço de Tavira», tem sido uma lacuna que não temos podido atenuar. A sua pena é imprescindível neste recanto que criou e que nós secundamos. Por isso, dia a dia, aguardamos o seu regresso aos escritos mestres, que são para nós um incentivo de continuidade, o regresso ao convívio de todos nós, o regresso da

«Espaço de Tavira»

Para os nossos pobres

A nossa comprouviana sr.ª D. Maria do Rosário Calca, residente em Waterbury, América do Norte, enviou 50\$00 para os nossos pobres e 110\$40 para a Cantina Escolar de S. Brás de Alportel, a que já demos destino. Da casa Lusitana House de Faro recebemos também 21\$00 para os nossos protegidos.
 Agradecemos, em nome dos contemplados.

Ed. Paquete Nunes

Agente Técnico Engenharia Construção Civil, Estradas, Águas, Esgotos e Minas.
 Proj. Const. e Resp. Técnicas.

LISBOA

R. Abade Faria, 34-2.º, Dto. — Telefone 710348

QUARTEIRA

R. Vasco da Gama, 79 — Telefone 65335



AS SUAS FÉRIAS E O SEU FIM-DE-SEMANA

Hotéis de luxo, de 1.º e de 2.º

Estalagens e Pensões

Casino Monumental com Variedades internacionais
 Jogos de Roleta, Bacará, Banca Francesa, Craps, e Slot Machines, etc.

Teatro e Cinemas

Exposições permanentes

Boites e Restaurantes Típicos

Todos os desportos

e um sem-fim de atracções que lhe proporcionarão uma estadia agradável

Informações:

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
ESTORIL TEL. 260113

CITASA

Rua Projectada à praia (Tel: 55235) Armação de Pêra.

a) — Revenda de tubagem em P. V. C. da Lusofane — para esgotos, indústrias, condutas de água em pressões até 10 Kgs/cm2 — e outros materiais para construção civil.

b) — Aplicação de alcatifas nacionais e estrangeiras, estores plásticos, metálicos e outros materiais de revestimentos;

c) — Administração de edifícios ou apartamentos, aluguer de alojamentos para férias.

CONSULTE-NOS!

Precisa-se empregado/a

Serviço geral de escritório, dactilografia, relações públicas, bons conhecimentos de inglês e francês ou alemão, falado e escrito.

Curriculum, foto actualizada e ordenado.

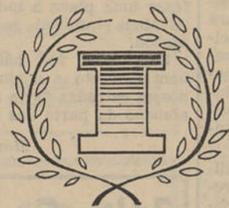
Resposta a este jornal ao n.º 14 879.

Miele®

a marca de electrodomésticos mais conhecida em toda a europa
ao seu serviço!

Desde a data da sua fundação em 1898, MIELE não é apenas uma marca, é também um estilo de servir, há cerca de 75 anos. Pensando nos seus clientes, antigos e futuros, a MIELE tem procurado apetrechar-se devidamente e tem hoje à disposição um serviço de assistência rápido e eficiente, mantido por técnicos especializados — um serviço com a responsabilidade MIELE.

Ao comemorar-se o 1.º aniversário da MIELE PORTUGUESA, é oferecida a quem possuir quaisquer máquinas MIELE, mesmo dos modelos mais antigos, compradas até 1965, uma revisão completa gratuita, feita pelo seu serviço de assistência.



ANIVERSÁRIO



Miele® segurança na venda
 segurança no pós-venda

Miele Portuguesa, Lda.
 r. reinaldo ferreira, 31-a e c tel. 726791-lisboa

Recorte, cole e envie-nos para uma revisão gratuita, em data a combinar, feita pelos serviços de assistência MIELE:

Nome

Morada

Telefone

Mod. de Máquina

Ano de Aquisição

Localidade

Válido até ao dia **15./Jan./72.**

J. A.

POR CAUSA DO SOL

(Conclusão da 1.ª página)

tado com os versos de Loulé que é a capital das Janeiras. E não só José Régio: o Ireneu Cortes e eu somos solidários na observação das gargantas dos miúdos que ainda cantam por aquelas ruas. Rua da Barbacã, Rua das Lojas, no Alto de S. Domingos... ainda se ouve algumas vozes, mas raramente um instrumento. Antigamente havia de tudo: desde pandeiro até harmonio, quem soubesse partir amêndoas, varejar figo ou escolher alfarroba tudo cantava. Cantavam as moças, os velhos: numa única oportunidade de apregoarem o seu libelo contra a ricalheira. As Janeiras falam da liberdade.

Estudantes e emigrantes regressam: os estudantes pelo comboio de primeira classe ou numa boleia jeitosa, apanhada em Setúbal ou em Vila Franca ou então já combinada em Lisboa. Os emigrantes numa segunda classe. Entre militares com gargalhadas neuróticas e orelhas de ordem unida. Regressam para verem as terras e as gentes. Para dar uma olhadela pelo pai ou pela mãe. Dormirem um pouco. Passearem na praia. Pouco mais há no Algarve. Nem teatro, nem arte.

E é de ver.

A FESTA ILUDE

Pelas ruas de Loulé os emigrantes pavoneiam-se com os camisolões de nylon azul escuro de algibeiras transversais: entram em casas de móveis, compram espelhos, entram nos cafés e bebem do melhor, entram nos bancos e riem para os amigos: «Eh! Amigalhaço então como vai isto por cá? Está tudo mudado!» E o amigalhaço, coitado, sorri, com cara de bolacha Maria e tem que dizer: só algumas coisas é que estão mudadas. Fulano de tal já não é presidente. Fulana foi para a Venezuela e o filho do comerciante da esquina já é engenheiro «das químicas». Pelas ruas da Fusetta, o mesmo. E os emigrantes de Olhão têm outro jeito: não perderam o sabor de mar na garganta e não estão com rebuços: «Ah filho da mãe, estás purreiro que nem boga de linha...».

Os estudantes? Os de Lisboa são especiais: as moçoilas caloiaras farpelam Faro com os seus modelinhos de boutique. Disseram aos pais que custou 800\$00, mas elas bem sabem o que lhes custou ao estômago dar 2 000\$ ou mais. A cantina evita muito barulho doméstico. Ai está. Pois as moças universitárias algarvias, mostram-se: compraram. E o revestimento do corpo pesa muito a valer. Se há um tipo que se aproxima e diz: «já foste ver tal filme... não achas que as linhas de força de tal peça de teatro... que achaste de tal livro...» é evidente: que chato este intelectual, dizem as moças bem vestidas que farpelam Faro.

De Coimbra, mais modestos no vestuário: a moda não chega toda ao mesmo tempo a todo o País, mas se deram uma saltada a Lisboa, Lisboa deixa as marcas. O reveillon aproxima-se e ninguém quer ficar para trás. O papá fez o programa e tudo vai ao tal hotel que apresenta esta novidade.

Os emigrantes ou ficam em casa descascando na garganta uma coleção de garrafas das areias ou então dão um giro pelos bailes de salão. Medem com os olhos as moças de cá com olhos diferentes de todas as franças: dançam com uma, contam uma aventura do travão a outra... eles treinam-se para aplicar capital.

Os estudantes treinam-se para gozar dele.

E eu pergunto: o que fará a esta hora o Assis Esperança, esse Assis lúcido e consciente da problemática algarvia? O que fará Casimiro de Brito, esse Casimiro que descobria caminhos entre ele e os passos? O que fará Torquato da Luz, esse Torquato que viu um futuro de ave? E António Ramos Rosa, esse António que nunca esqueceu terragos e luz? O que fará a esta hora de estudantes e emigrantes algarvios, passeando nylon uns, boutiques outros, o que fará Rocha de Sousa, esse Rocha que, que e que?

O êxito é do galo e no fim do ano o galo é de mil conjuntos todos com nomes esquisitos assim do género: *mariscos-star-boy*, «Os INTENDENTES», *maravilhosos de money* e o grande acordeonista Joaquim Búzio...

O êxito não é dos escritores e dos poetas vivos nesta terra do sol onde tudo se diverte, todos advertem e ninguém ou poucos se lembram de que o sol está doente. O sol está num hospital e o Algarve não tem hospitais decentes. O Sol teve um desastre e no Algarve não pode ser socorrido. O sol tem uma doença de pele e por pouco não

morria envenenado se não fosse a Lisboa.

Esta é a dor do sol na sua festa que a todos ilude.

O PROVEITO SOCIAL

Mas se morrem as Janeiras, as filhas vão sendo coisa de luxo: antes era o sapateiro de Loulé que até tinha vergonha de oferecer ao sr. doutor uma felhozinha: hoje é o doutor que as compra a medo para que o dinheiro se gaste com proveito social no reveillon. A filha está contra o pudor social. A filha algarvia é o nó do problema. Um problema frito em azeite. Um azeite que põe em causa toda a nossa agricultura. Uma agricultura que provoca indecentemente todas as filhas... ora vejam lá!

Queres uma filha? Tens que ter pelo menos dois ou três paus se elas são de luxo e vá lá por dez tostões ou quinze te arranjam uma filha de emergência. Queres outra filha? Refreia-te, amigo: alinha com os outros. Se és engenheiro guarda-te para o úsque. Se és médico poupa-te para o discurso e se és emigrante dá uma vista de olhos pelo passaporte.

VENDE-SE BRILHO...

Em muitas montras se vendeu brilho: para enfeitar as árvores de Natal. Eu bem cá me queria parecer que o problema da florestação da serra algarvia sofre em cada ano um atraso, porque há árvores de natal a mais e natais de árvores a menos. Mas se isto é problema tudo se resolve com brilho na casa de cada um. O pai e a mãe foram às compras e trouxeram brilho: e também neve: e também folhas pintadas para espalhar pelas paredes.

Ai como os algarvios protestam maravilhosamente contra o estado da sua serra. Sobre tudo os estudantes e os emigrantes são formidáveis. No brilho. Brilham.

SE EU PUDESSE ESTARIA EM ALTE...

Sim estaria em Alte. Não bem em Alte. Mas numa daquelas casas

daquele cerro. Aquela casa de taipa, Branca. Com gente de testa alta e queixal largo como o meu e olhos de mar incrustados numa carne de xisto vermelho. Numa aldeia. Onde acontece ainda a pureza da festa do sol.

A matança do porco, sem convites. Nem os chefões, nem sotaínas, nem *intelectuais* frustrados, nem meninas de rabisco por baixo do sovaco. Estaria aí se pudesse. Os montes são no Algarve ainda as ondas mais puras que ninguém conseguiu adulterar. Há saudades de amêijoas, mas enfim... se eu pudesse estaria em Alte por causa do sol.

Do sol meu pai, do sol meu deserto e meu pulso, minha embriaguez e parte do talher com que como todos os dias a custo nesta cidade de Lisboa, sózinho, e com um enorme manicócio fora da boca. Estaria em Alte, aquela gente sabe da vida. Lá me ofereceram uma candela e gostaria de ter mais mil, que mesmo assim sentiria ainda a necessidade do sol. Lá está aquilo que todos rejeitaram em Loulé: os bonecos do Xico Jorge, explorado por adrações que o despiaram da arte e dele sugaram toda a obscenidade a troco da bebedeira de Xico Jorge. Xico Jorge como António Aleixo: beberam e morreram para espectáculo dos outros. Um deixou versos, outro barro, ali em Alte onde eu estaria se este manicócio não me envolvesse em demasia. Com um amor mentido, com um amor cínico, com um amor comercial, rejeitando tudo o que brota do pensamento, do cérebro vivo e acariciando somente nylon e boutiques.

Por causa do sol estaria em Alte, não bem em Alte. Naquela casa de taipa.

Carlos Albino Guerreiro

Agenda do Contribuinte

JANEIRO

Durante todos os dias úteis do próximo mês encontram-se à cobrança à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos: Contribuição Industrial — Grupo B e Contribuição Predial de 1971; Imposto sobre as sucessões e doações — Anuidades de 1972.

Radiorastreio no Algarve

As unidades móveis do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, prosseguem a sua acção no Algarve, para efeitos de obtenção da micro-radiografia do tórax, documento indispensável aos indivíduos que trabalham com géneros alimentícios.

Para o próximo mês, o calendário é o seguinte:

Albufeira, em 27, 28, 29 e 31, às 10 horas, boletins de sanidade e A. T. F. F.

Aljezur, em 3, às 10 horas, em Odeceixe e às 15, em Aljezur; em 4, às 10, em Bordeira.

Faro, em 17, às 10 horas, em Santa Bárbara de Nexe; e às 15, em Estoi; em 18, 19, 20, 21 e 22, às 10, boletins de sanidade; em 24, 25, 26 e 27, às 10, no Liceu Nacional; em 28, 29 e 31, às 10, nas Escolas Técnica e na do Magistério Primário.

Lagoa, em 18, às 15, e em 19, 20, 21, 22, 24 e 25, nas fábricas de conserva; e em 26, às 10, restantes boletins e A. T. F. F.

Lagos, em 5, às 10, em Odeceixe e às 15, A. T. F. F.; em 7, 8 e 10, às 10, nas fábricas de conserva; em 11 e 12, às 10, boletins de sanidade; em 13, às 10, em Espiche e às 15, em Bensafrim; em 14 e 15, às 10, na Escola Técnica.

Monchique, em 3, às 10, em Alferce e às 15, em Monchique; em 4, às 10, em Monchique e às 15, em Marmeleira.

Olhão, em 3, 4 e 5, às 10, nas fábricas de conserva; em 6, 7 e 8, às 10, restantes boletins de sanidade; em 10, às 10, em Moncarapacho e às 15, na Escola Técnica.

Portimão, em 17, às 10, em Mexilhoeira Grande e às 15, nas fábricas de conserva; em 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25 e 26, às 10, nas fábricas de conserva; em 27, 28, 29 e 31, às 10, restantes boletins e A. T. F. F.

S. Brás de Alportel, em 14, às 10, boletins de sanidade; e em 15, às 10, A. T. F. F.

Silves, em 5, às 10, em S. Bartolomeu de Messines; em 6, às 10, em S. Marcos da Serra e às 15, boletins de sanidade; em 8, às 10, boletins de sanidade e A. T. F. F.; em 10, 11, 12, 13, 14 e 15, às 10, na Escola Técnica; em 17, às 10, em Algoz e às 15, em Alcantarilha; em 18, às 10, em Armação de Pêra.

Tavira, em 11, às 10, na Escola Técnica.

Vila do Bispo, em 4, às 15, em Vila do Bispo; em 5, às 10, em Sagres e às 15, em Budens.

Carregador - Empilhador Vende-se

Novo com 7 m. de comprimento, em conta.

J. M. Ferreira Delgado — Apartado 68 — Telef. 23416 — Faro.

Terrenos para Construções Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

que viajavam foi abatido na Manchúria e ambos condenados por tentarem reabastecer agentes da C. I. A. na região. O outro libertado foi uma mulher, Mary Ann Herbert, que há dois anos e meio penetrou em águas territoriais chinesas a bordo dum iate. O proprietário do barco ter-se-ia suicidado na prisão seis meses depois de detido.

Dos três americanos, Downey aguardará ainda cinco anos para ser libertado. No entanto esta atitude da China foi bem recebida pelo governo americano, merecendo até calorosas palavras do Presidente Nixon que se encontrava na Ilha Terceira quando a notícia foi divulgada. Desde o ano passado, quando da libertação do bispo James Walsh também detido na China, que não se verificava tão acenada manifestação de boa vontade do governo de Mao-Tse-Tung em relação aos Estados Unidos, o que é considerado também um bom augúrio para a visita do Chefe do Estado americano em Fevereiro de 1972.

No entanto, para que adquirissem um significado completo neste sector, os chineses precisariam de libertar mais dois aviadores americanos que, segundo parece,

ainda mantêm prisioneiros: o capitão Eldon Smith e o tenente Robert Flynn, cujos aviões foram abatidos em circunstâncias semelhantes no céu da China. Os dois foram também condenados por espionagem.

Os observadores pensam que eles serão libertados nos próximos dois meses, ou seja, até à visita de Nixon a Pequim. Este era um dos pontos de litígio dos dois governos, motivo de troca de notas e de certo azedume por parte da população americana. Neste momento, porém, é mais preocupante a sorte dos prisioneiros da guerra do Vietname, em virtude da sistemática recusa das autoridades de Hanoi e do Vietcong de negociar.

Embora abordado sob prisma diferente e incluído nas conversações de paz de Paris, o problema está também dependente do clima de diálogo que poderá estabelecer-se entre os governos interessados e até aqui nem sequer foi possível garantir o envio de correspondência para os prisioneiros americanos através de país neutro.

Se tal atmosfera se mantiver em Paris, há que esperar também uma intervenção de Nixon em Pequim a favor dessas inocentes vítimas duma guerra que lançou os americanos para bem longe da sua pátria.

Eis mais um ponto importante para a já pesada agenda que o Presidente levará à China. Este, porém, não se contenta com subterfúgios e discussões vagas: necessita de respostas concretas e de resultados positivos.

M. B.

Festa de Natal em Alcantarilha

O Grupo Cénico da Casa do Povo de Alcantarilha promove amanhã, às 16,45, a sua festa de Natal com uma comédia infantil, intitulada «Em dia de Natal» e variedades.

Haverá distribuição de lembranças aos filhos dos sócios.

Vende-se

Terreno próximo da estrada Algoz-Guia e entre Algoz e Tunes denominado Serro de Águia.

Tratar com J. G. Calado — Rua Pedro Nunes, 7-A-1.º — FARO.

Vende-se

Prédio com chave na mão, na Rua Cândido dos Reis, n.º 160 em Vila Real de Santo António.

Trata: Rua Dr. Oliveira Salazar n.º 8, na mesma vila.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António EDITAL

ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA, Licenciado em Finanças, Presidente da Câmara Municipal do concelho de Vila Real de Santo António:

Faço saber, que em reunião ordinária desta Câmara Municipal realizada no dia 8 de Novembro de 1971 e aprovada em reunião extraordinária do Conselho Municipal realizada em 16 de Novembro de 1971, consta uma deliberação cujo texto é do seguinte teor:

POSTURA MUNICIPAL SOBRE TERRENOS DEVOLUTOS

Art.º 1.º

Nas zonas urbanizadas de Vila Real de Santo António e Monte Gordo, os terrenos devolutos destinados a construção urbana confinantes com as vias públicas, deverão estar convenientemente vedados.

Art.º 2.º

Sempre que se verifique a existência de terrenos que não estejam nas condições indicadas no artigo primeiro, serão os proprietários dos mesmos notificados.

Art.º 3.º

No caso do não cumprimento da notificação, no prazo estabelecido, a Câmara efectuará a execução dos trabalhos, por conta dos respectivos proprietários.

Art.º 4.º

Esta postura entra em vigor em 1 de Janeiro de 1972. Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 17 de Novembro de 1971.

O Presidente da Câmara

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

FAZENDO O SEU REVEILLON

no HOTEL DOS NAVEGADORES MONTE GORDO

Assiste ao

QUADRO FLAMENGO «FERIA DE ABRIL»

Aprecia o

RANCHO FOLCLÓRICO do S. L. e FUSETA

Dança com música do

Conjunto OROPESA

(Privativo do Hotel)

e Ceia no RESTAURANTE DO HOTEL

Reserva de mesa pelo Telef. 451 (Vila Real de Santo António)

MAIORES DE 15 ANOS

RENEEL

«REVESTIMENTOS» OS NOSSOS MATERIAIS E A SUA IMAGINAÇÃO — A DECORAÇÃO AO SEU ALCANCE — LISBOA — PORTO — FUNCHAL

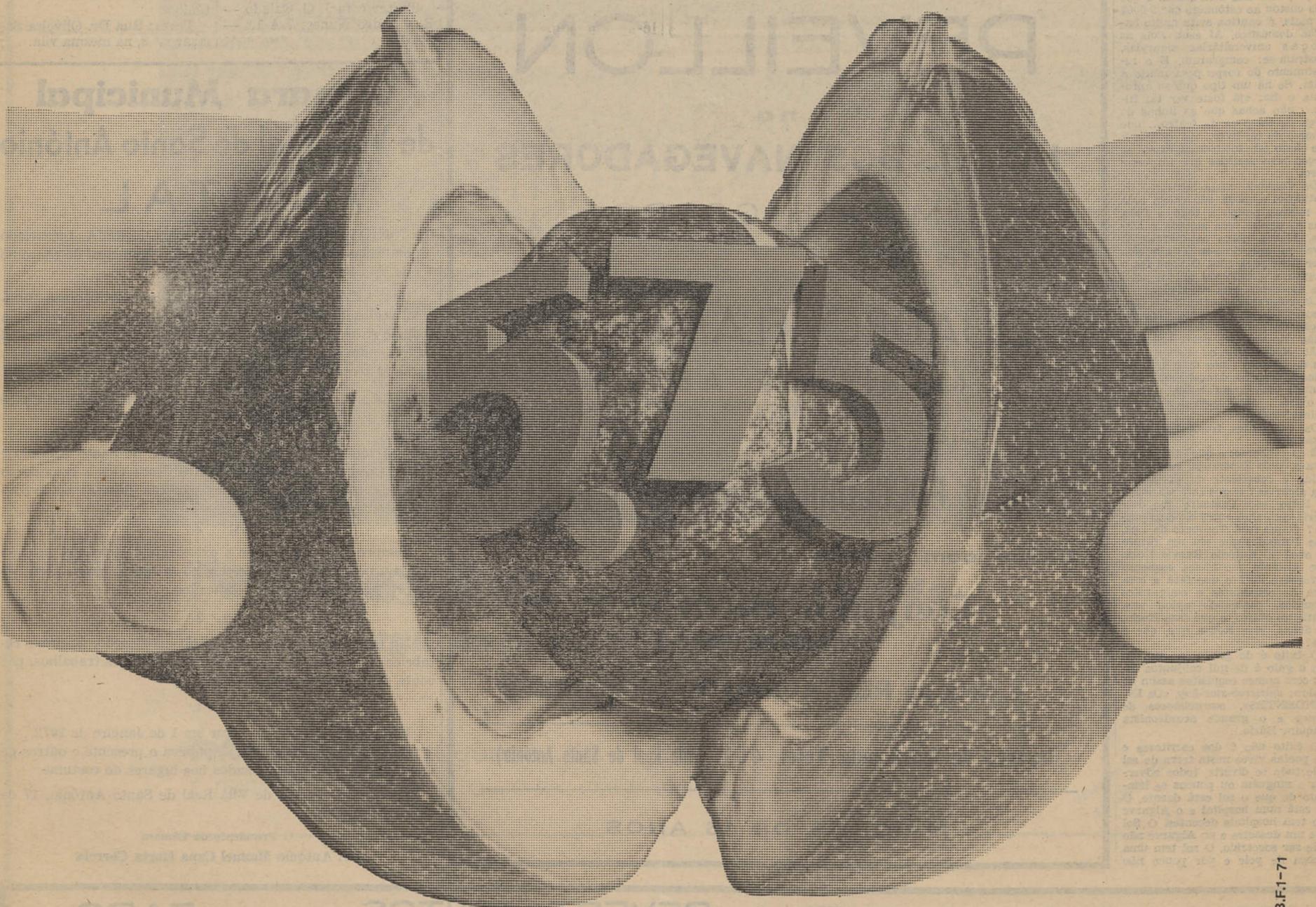
FARO R. DO ARCEDIAGO, 14 TELEF. 24166

um fruto que é todo fruto

O fruto do seu trabalho. O dinheiro que você ganha.
 Um fruto especial de que você trata todos os dias.
 E que nem sempre aproveita da melhor maneira - totalmente.
 Tal como um fruto produz mais frutos,
 o seu dinheiro pode produzir mais dinheiro.
 É o rendimento. Que pode ser total. Totalmente aproveitado por si.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Um juro de 5,75% nos depósitos a prazo de um ano e um dia. Livre de impostos.
 Possibilidade de dispor do dinheiro depositado por meio de livranças.



SEDE: LISBOA · DELEGAÇÕES: BRAGA, PORTO, AVEIRO, VISEU, COIMBRA, SANTARÉM, ÉVORA

B.F.1-71

SURDOS
 SIEMENS
 UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL
MOURATO REIS
 Especializado em prótese auditiva, das Fábricas SIEMENS da Alemanha.

Acabamos de receber as últimas novidades de aparelhos auditivos, ainda mais pequenos e mais potentes. Comunicamos que os nossos aparelhos são absolutamente isentos de ruídos!...
 CONSULTE-NOS.

Em PORTIMÃO, na Farmácia CARVALHO das 9 h. até às 13 h.
 Em ALCANTARILHA, na Farmácia PRUDENTE JUNIOR às 15 h.
 Em LOULÉ, na Farmácia PINTO às 16 h.

No dia 6 de Janeiro
 Em FARO, na Farmácia ALMEIDA das 9 h. até às 13 h.
 Em OLHAO, na Farmácia ROCHA às 15 h.
 Os nossos aparelhos são rigorosamente adaptados a cada caso de surdez.
 Escritórios e Laboratórios de Experiências em Lisboa:
 Rua da ESCOLA POLITÉCNICA — Entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56-1.º. Tel. 675872 e 662372.



O Rotary Clube de Albufeira associou-se às comemorações do I Centenário de Cândido Guerreiro

Na última reunião semanal do Rotary Clube de Albufeira, realizada no Hotel Baltum sob a presidência do dr. António Calça, foi prestada homenagem ao poeta algarvio Cândido Guerreiro, pela passagem do primeiro centenário do seu nascimento.

Do protocolo ocupou-se o dr. Sales Fernandes e da secretária o dr. José Ramos e Barros, que leu o expediente. Além do convidado palestrante dr. Joaquim Magalhães, esteve também presente como convidado do clube, o sr. José Cavaco Vieira, presidente da Junta de Freguesia de Alte, muitas senhoras e grande número de rotários. O presidente fez a apresentação do palestrante, referindo a sincera amizade que os liga, nascida a quando da existência da velha e saudosa «Tertúlia» albufeirense.

O dr. Magalhães evocou o dia do nascimento do poeta homenageado, 3 de Dezembro de 1871, citando, a propósito, um soneto do poeta alusivo àquela data natalícia. Depois de narrar a vida e obra do poeta, o palestrante comparou-o a um pintor, objectivando a sua opinião em vasta gama de versos e sonetos que declamou.

No comentário à palestra, o presidente realçou a maneira brilhante como o palestrante tratou a vida e obra do poeta de Alte, aldeia integrada na área do clube, que não se esqueceu de o homenagear.

Por último, o sr. José Cavaco agradeceu o convite e desejou felicitações ao jovem clube rotário.

Amendoeiras

e oliveiras enxertadas em zambejeiro, maçanilha grada, tipo azeitonas de Elvas, próprias para conserva, prontas para plantação, vende
JOÃO AFONSO MADEIRA ALTE — Algarve

Notícias de LOULÉ

DA visita do ministro das Obras Públicas a Vilamoura resultou a firme convicção de que esta realidade turística do Algarve, será a que mais condições pode propiciar à Província, pela vastidão do território a utilizar e pelas esplêndidas condições de programação que oferece. Iremos mesmo mais longe nas nossas observações e afirmaremos que tudo se encaminha para constituir uma praia contínua desde Albufeira, Oira, Balaia, Rocha Baixinha, Vilamoura, Quarteira e Ancão.

O porto de recreio de Vilamoura, com capacidade para mil barcos, virá a constituir o maior porto de recreio da costa mediterrânica; as suas zonas de hotéis, zonas residenciais, de aldeias de férias, zonas agrícolas, jardim infantil, viveiros de plantas, campos de golfe, courts de ténis, parques e jardins, lagos e zonas de navegação fluvial serão certamente o maior empreendimento turístico do Algarve.

A construção imediata do Hollidays Inn e das vilas e vivendas que já pululam por toda a área, oferecem um conjunto tão importante que ofusca de longe qualquer outra programação na Província.

Em contiguidade com Quarteira e com a zona de hotéis que os americanos projectam na Quinta dos Rombões — como lhe chamam — e cuja urbanização já está confiada a um grupo de arquitectos de renome internacional, marcará a ligação de todo o território de Vilamoura para além de Quarteira, numa continuidade grandiosa.

Quarteira com os seus numerosos snack-bars, restaurantes — alguns de características luxuosas — três hotéis em funcionamento e dois em construção, ligará pelo nascente à zona do Centro de Saúde Internacional, seguindo-se outra zona de grande interesse turístico até Vale do Lobo, onde em volta do Hotel D. Filipa, se estão construindo igualmente dezenas de vivendas artísticas, muitas delas com piscinas. Não há dúvida que, por muito que se tenha feito noutras zonas, por muito que se trabalhe e embelezze qualquer praia do Barlavento ou do Sotavento, a zona central, ou de Vilamoura, deve bater de longe o movimento pela sua grandiosidade e abundância de espaços livres.

Se, em acréscimo de tudo o que dizemos, se chegar ao aproveitamento das termas da Fonte Santa até aqui apenas confinadas a uma captação da sua água miraculosa, para doenças de pele e reumático, não nos restam dúvidas de que esta zona possuirá atractivos que se não poderão minimizar.

Preciso é que todos sintam a convergência para Vilamoura, porque uma vez estabelecida a ligação directa de Almansil até ao aeroporto de Faro, cuja ampliação para aviões de facto tipo «Jumbo Jet», foi igualmente estudada

SERVICE OFICIAL DIESEL
 BOSCH — CAV — SIMMS
 MAQUINAS ELECTRONICAS
 PESSOAL ESPECIALIZADO
 EXECUÇÃO RAPIDA
 Ao seu dispor nas
 OFFICINAS ARMANDO DA LUZ
 ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
 PORTIMÃO

Hotel do Golfe da Penina
 PENINA — PORTIMÃO
 Pretende admitir empregados nas seguintes categorias:
 AJUDANTE DE PASTELEIRO,
 EMPREGADAS DE QUARTOS,
 SERVENTES DE COPAS.
 Os interessados deverão possuir carteira profissional e dirigir-se pessoalmente ou por carta à Secção do Pessoal do Hotel.

pel ministro, poderemos estar confiadíssimos de que o Algarve deu o maior passo em frente, quanto à sua emancipação turística.

Mos e o que temos para oferecer ao turista quanto às suas deslocações por terra?
 Por estrada, uma via sinuosa, cheia de curvas e contracurvas, de íngremes acessos e de lombas contínuas, constituindo para o viajante uma terrível prova de resistência física e de paciência. Por via rodoviária, um comboio que marcha a passo de boi mercê também de um traçado cheio de curvas e bastante alcantilado e que cobre um trajecto de 290 quilómetros em 7 horas, a não ser o tal falado «Sotavento», que é caro e não é todos os dias, além de não servir à melhor zona turística do Algarve que acabamos de demonstrar ser Vilamoura.

É pena que se não veja, com olhos de ver, que é o centro do Algarve a região mais privilegiada da Província, que devia ser olhada no estudo das novas comunicações e não a de Barlavento, cujas saídas já estão asseguradas por outras vias.

R. P.

NOVOS — PANORÂMICOS — CENTRAIS
 Dominando a praia de Montê Gordo — Vendem-se completamente mobilados 2 andares, s/ mobília um apartamento
Agência Comercial e Turística, Lda.
 Em MONTE GORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telefone 2169
 Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Rua Teófilo Braga, 39 — Telefone 311

armazéns do

CONDE BARÃO

Ao comemorarmos as «Bodas de Prata», é nosso desejo testemunhar a mais profunda gratidão a todos quantos conosco colaboraram ao longo destes 25 anos.

Aos nossos Clientes e Fornecedores endereçamos um agradecimento especial, pois que a eles ficamos devendo um mais rápido engrandecimento da nossa Organização.

Aproveitamos a oportunidade para desejarmos a todos um Bom Natal e um Próspero Ano Novo

Rodrigues & Gomes, Lda.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
 DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
 PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
 Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES- Algarve- Portugal

Vende-se

Propriedade de regadio, com a área aproximada de 15 000 m.², com pomar de seis anos e água com abundância, situada na Maragota.
 Trata pelo telefone 24630 ou R. Vargues — Rua José Joaquim de Moura, 4-1.º — Faro.

Emídio Sancho
 Médico especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
 Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
 Consultório:
 R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º
 Telefone 22 967
 Residência:
 Telef. 2 29 58-4 22 23 — FARO

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

CORREIO de LAGOS

A IMAAL promoveu a festa de Natal do seu pessoal

Quis o acaso que passássemos pelo Cine-Teatro Império no último sábado, e por termos reparado em afluência de público procuramos saber do que se tratava. Informados de que ia realizar-se a festa de Natal do pessoal da IMAAL e tendo-nos um empregado do cinema ofertado um bilhete, dispusemos-nos a assistir. Demos por bem empregado o tempo que ali passámos, pois vimos autêntica festa de família, em que se viveram momentos agradáveis, já pela compostura da assistência, já pela organização do espectáculo com filmes escolhidos e variedades, que agradaram, já pela distribuição de prendas aos filhos do pessoal e de prémios aos vencedores de provas desportivas que a empresa mantém, e, muito especialmente, pelas palavras breves mas esclarecedoras do delegado da IMAAL, comandante Luís Caldeira Saralva, que soube definir o apreço que é tida a colaboração do pessoal, incitando todos a manter boa camaradagem.

Que a IMAAL seja possível em anos futuros promover igual festa, pois será sinal de prosperidade que auguramos e bem merece pelo que proporciona a elevado número de lares.

Quando se atentarão nos problemas dos mais carecidos?

Que os anos passam e aos problemas dos mais carecidos não se dispensa a devida atenção, comprovando o facto de obras praticamente sem interesse com prejuízo de outras que poderiam contribuir para o bem nome de Lagos e contentamento geral, especialmente dos mais carecidos. Estes não têm balneários públicos, não têm assistência médica, vivem em barracas de lata e madeira, quando não de junco e tabua ou em casas feitas para um casal que chegam a abrigar dois e três casais.

Preocupam-se os que mais podem com os seus problemas? Terão por acaso pensado que o dinheiro gasto em obras na maior parte condenadas pelos que desejam uma Lagos mais progressiva, poderia ter contribuído não diremos para solucionar os problemas de sanidade e habitação, mas para marcar o início de algo que anime a massa anónima que, bem vistas as coisas, é a mais impulsadora das poucas actividades com que Lagos ainda conta?

A continuar Lagos no marasmo dos últimos anos por ausência de actividades, algumas interrompidas ou afastadas pelas indecisões que surgem a cada momento por questões burocráticas, poderemos sobreviver sem nos envergonharmos perante outras localidades com menos condições naturais?

Que as coisas vão de mal a pior quase todos estão convencidos, mas que poucos se dispõem à renovação que se impõe, quem diz de valores humanos diz de métodos de trabalho, comprovam-no os factos do dia a dia comentados com desagrado mas regra geral consumados.

Juramento de bandeira

No passado dia 17 decorreu o juramento de bandeira dos recrutas do 1.º subturno da 4.ª E. R. do C. I. C. A. 5.º

Destacamos as palavras que o capitão da Unidade dirigiu às forças em parada, classificando todos os soldados da paz, posto que mesmo no Ultramar os nossos militares lutam por assegurar a paz perante a guerra que nos movem e para a qual não contribuímos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Precisa-se

Dois quartos mobilados com serventia de cozinha, pelo período de 6 meses.
 Preferência proximidade do liceu em Faro.
 Resposta a este jornal ao n.º 14.892.

Arrenda - se

Casa comercial, bem afreguesada, sita na Cova da Onça, junto à Estrada Nacional Faro-Olhão, por o proprietário não poder estar à testa.
 Trata o próprio.

Land Rover (A gasóleo)

Vende-se, em regular estado de conservação, com motor novo sobressalente, por Esc. 20 000\$00.
 Resposta a este jornal ao n.º 14 881.

Marefa
INTERFORMA
 UMA NOVA FORMA DE DECORAR
 LINDAS OFERTAS DE NATAL
 O Bom Gosto ao seu alcance
 Rua Cândido Guerreiro — FARO
 Candeeiros, maples, tecidos, alcatifas, papéis

A visita do ministro das Obras Públicas ao Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

que o plano dessas obras já estava organizado e participado, mas que tinha de ser remodelado para se actualizar, concluindo-se pela urgência dessa remodelação.

APROVADO O PLANO DE URBANIZAÇÃO DA PONTINHA

Após abordar-se o problema da pavimentação de arruamentos na cidade, foi apreciado o plano de urbanização da zona da Pontinha, que o ministro aprovou, concedendo a necessária comparticipação.

No estudo da quinta alínea do programa de trabalhos — variante sul da Estrada Nacional 125 — foi salientada a importância do melhoramento, para se retirar o tráfego intenso do centro da cidade, tendo sido proposto que esse tráfego fosse deslocado para o limite sul de Faro e não para o norte. Foi dada a informação de que os cursos de expropriações de terrenos, armazéns e outras obras, para a realização dessa variante, estavam orçamentados em catorze mil contos, lembrando-se que o principal óbice para a variante sul que se pretendia era a situação da linha férrea, junto à muralha.

O ministro decidiu que fosse elaborado um estudo conjunto, no qual se considerassem, também, os futuros acessos ao porto e à cidade, pelo que a Junta Autónoma das Estradas e a Câmara Municipal deviam colaborar nesse estudo global.

O ministro e a sua comitiva visitaram depois os locais onde estão em curso ou previstos trabalhos, entre eles o Aeroporto, apreciando na Comissão Regional de Turismo, as obras já programadas para a Província, com investimentos da ordem dos 120 mil contos.

FOI PEDIDO AO MINISTRO QUE NÃO DEIXE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO DESLIGADA DA PONTE SOBRE O GUADIANA

Na sexta-feira o ministro das Obras Públicas realizou a sua anunciada visita à Vila Real de Santo António. Era aguardado nos Paços do Concelho pelo presidente da Câmara Municipal, dr. António Manuel Capa Horta Correia, e por outras autoridades locais e da Província, logo seguindo para o salão nobre do Município onde, ladeado pelo chefe do distrito, dr. Manuel Esquivel, e pelo dr. Horta Correia, deu início a uma sessão de trabalhos assistida por numeroso público que enchia literalmente a sala.

Após palavras de saudação, o dr. Horta Correia referiu o ponto em que estavam alguns dos principais problemas do concelho, ouvindo o ministro das Obras Públicas sobre eles os directores gerais dos departamentos a que correspondiam e informando o presidente da edilidade da maior ou menor viabilidade de uma pronta solução de cada um. Foram referidas as dificuldades de abastecimento de água a Monte Gordo, onde a primeira fase da obra de abastecimento está já a processar-se. Aludiu-se ao projecto definitivo de abertura de novos poços em Vila Nova de Cacela, projecto cuja entrega ficou assente se efectuará no começo de 1972, e disse-se que urgia promover a ampliação da rede de esgotos de Monte Gordo, onde só a primeira fase está construída, e cerca de metade da população dispõe de rede exígua e insuficiente e uma vasta área onde residem numerosos pescadores ainda não tem esgotos.

O dr. Horta Correia referiu também que a Câmara se debruçava com muito interesse sobre o plano geral estabelecido para o Algarve, convicção de que poderia usar das prerrogativas que lhe eram facultadas de não dar a concordância ao mesmo, na parte respeitante ao sector 11, abrangendo Vila Real de Santo António e Monte Gordo. Porém, o plano estava a ser superiormente seguido e o Município deparava com dificuldades nos empreendimentos a que se propunha, entre estes o desenvolvimento de uma zona de 11 hectares de terrenos camarários naquela praia a que se projecta dar o melhor aproveitamento urbanístico, conforme maquete exposta à apreciação do ministro. Estudou-se ainda a possibilidade da construção de uma estrada de 3 quilómetros que acompanhe a zona do litoral desde Monte Gordo à foz do Guadiana, permitindo um rápido acesso à praia ao longo da orla marítima, sendo o ministro de parecer que se optasse por uma avenida, e aludiu-se à construção do pavilhão gimno-desportivo, no qual o dr. Horta Correia manifestou o maior empenho, prometendo o ministro todo o apoio para o rápido começo das obras e uma comparticipação de 50 por cento do seu custo.

Prosseguindo, o presidente da Câmara aludiu à projectada ponte sobre o Guadiana e pediu ao ministro que não deixasse a vila desligada do empreendimento, embora sabendo que a ponte não seria erguida em terreno vila-realense. Consultada a pessoa ligada ao assunto esta informou da ideia de construir uma variante da estrada nacional 123,

a qual servirá também Vila Real de Santo António. Foi igualmente abordada a possibilidade de se ampliar de 150 metros o lado sul da Avenida da República, e de alargar as instalações de serviço de fronteira, já demasiado pequenas para o movimento que nelas se regista. Também se estudou a possibilidade de construir na zona do rio paralela ao centro da Avenida uma doca para barcos de recreio, obra cujo custo, eng.º director da Junta Autónoma dos Portos de Sotaventos calculou em 15 mil contos, o que arrefeceu um pouco os ânimos.

O ministro das Obras Públicas e a sua comitiva seguiram depois de automóvel para a Ponta da Areia, onde estão a iniciar-se as obras da nova barra do Guadiana, detendo-se nestas por alguns momentos e visitando também o cais comercial, de onde seguiram para um dos locais previstos para o lançamento da ponte sobre o Guadiana a nascente do castelo de Castro Marim. Ali num abrigo construído pela empresa que procede às sondagens do rio, encontravam-se expostos alguns mapas e esquemas da ponte. O presidente da Câmara castro-marimense, sr. António Rodrigues Estêvão, deu as boas-vindas ao ministro congratulando-se com o interesse posto na próxima construção da ponte que ligaria a sua terra a Alamoite.

DECIDIDA A CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE CACHOPO A TAVIRA

A entrada dos Paços do Concelho de Tavira, o ministro, governador civil e restante comitiva, foram recebidos pelo presidente do Município, eng.º Luís Távora, vereação e outras entidades.

Depois dos cumprimentos, entrou-se na ordem dos trabalhos, apresentando o eng.º Távora, um a um, os diferentes pontos da «agenda» para o efeito preparada.

Assinala-se o interesse com que foram atendidos casos como a prospecção de água para abastecimento a Santa Catarina da Fonte do Bispo (sede da freguesia), que se efectuará no próximo ano, no montante de 1 000 contos; a possibilidade de aquisição da Quinta da Saúde, mediante empréstimo sem juros de mais de 2 000 contos, para a futura instalação do núcleo educacional (Escola Técnica, Secção Liceal e Ciclo Preparatório além de correspondentes pavilhões gimnodesportivos); o aumento para 50 por cento de comparticipação, solicitado e concedido, relativamente à obra de urbanização do bairro de casas de renda económica da Porta Nova, em que está previsto um dispêndio total de 1 200 contos.

Foi deliberado consultar o Ministério da Educação a propósito da criação do Museu de Arte Sacra e sua instalação na igreja da Misericórdia, que o M. O. P. posteriormente se encarregaria de reconstruir, e de se efectuar o estudo da mais viável adaptação e reconstrução da antiga igreja de N. Sr.ª do Rosário, que praticamente em ruínas, se situa no Largo do Cano, local em vias de arranjo urbanístico.

Figuraram na sessão, explicações acerca da nova rede de abastecimento de água a Tavira e zonas limítrofes, cuja obra, no montante de 20 000 contos, vai ser posta a concurso pela Comissão Regional de Turismo e se considera realização prioritária. O presidente da Câmara manifestou o interesse que haveria em coordenar essa obra com a também prevista para a nova rede de saneamento, o que redundaria em evidente economia, pela abertura de valas e outros trabalhos comuns. O ministro concordou, pelo que o projecto desta última será adiantado o mais possível.

Sobre a urbanização da ilha de Tavira, a efectuar pela empresa que adquiriu a parte já desafectada, nos aspectos em que se relacionar com estudos e futuros trabalhos inerentes à cidade (momento os de saneamento e redes de distribuição de água e electricidade), foram abordados alguns pontos e esclarecidas dúvidas. Relativamente à ponte para a ilha, que se enquadra no plano de obras da Comissão Regional de Turismo, foi prometida a maior rapidez possível na execução e aprovação do projecto definitivo, uma vez que se trata de um dos mais importantes veículos de progresso turístico não só no que concerne à ilha como a todo o concelho. Conta-se portanto, o que aliás ficou implícito na reunião, que ao desejado início da respectiva construção seja dada a merecida prioridade. De resto, o representante da Comissão de Turismo informou ter sido recebida proposta para elaboração do projecto.

Discutida a necessidade de desassoreamento da barra de Tavira e regularização do leito do rio Gilão, em face do fraco resultado de trabalhos levados a efeito no ano anterior nesta via fluvial, vão ser despendidos cerca de 3 000 contos,

no próximo ano, para a necessária obra.

Como agradável fecho da reunião, e depois de apontadas as várias razões da necessidade de conclusão da ligação por estrada de Tavira a Cachopo, deliberou o ministro a favor de um rápido andamento ao assunto, de modo a que a construção do troço final e ponte sobre a ribeira de Odeleite, se iniciasse ainda em 1972. Uma espontânea salva de palmas sublinhou esta decisão do eng.º Rui Sanches.

O ministro visitou depois a ilha de Tavira e, no sítio das Quatro Águas, o local onde está a ser construída a doca para barcos de recreio, retirando visivelmente satisfeito com o bom andamento e proveito da sessão de trabalhos que se efectuara, e consciente da eficiência sempre resultante destes contactos directos com as autoridades locais no próprio ambiente.

EM VILAMOURA, O MINISTRO VISITOU A ALDEIA DO MAR E A MARINA

O eng.º Rui Sanches chegou a Vilamoura acompanhado de técnicos do seu Ministério, e a recebê-lo encontravam-se os administradores da empresa, individualidades locais e representantes dos órgãos de Informação.

Após uma breve visita à Aldeia do Mar, conjunto habitacional de concepção moderna, que dispõe de 217 apartamentos, o membro do Governo dirigiu-se à Marina, local distante 300 metros daquele primeiro sector e onde está em acelerado curso de construção, o maior porto da costa atlântica para barcos de recreio. Com uma área molhada de cerca de vinte hectares virá a albergar mil embarcações, se bem que, na primeira fase, em execução, não comporte mais do que 500 barcos. A conclusão da primeira fase está prevista para o Verão de 1973.

O eng.º Rui Sanches apreciou demoradamente os sistemas de preservação contra o assoreamento e mau tempo, previstos pela construção de canais, estrategicamente delineados.

No interior do porto será estabelecida ligação com um lago interior para a prática dos desportos náuticos com barcos de pequeno porte. Uma ligação permitirá isolar uma faixa de terreno onde serão instalados todos os requisitos necessários à diversão. Essa ilha com uma superfície de 26 hectares, será apetrechada, também, com os apoios necessários ao turismo.

VAI SER VALORIZADO O ESTUÁRIO DO ARADE DESDE SILVES A PORTIMÃO

A visita do ministro Rui Sanches à nossa Província terminou no sábado passado com sessões de trabalho em Portimão e Silves. De manhã o ministro foi recebido nos Paços do Concelho portimonense pelo presidente do Município, sr. Reinaldo Pereira da Assunção e outras autoridades.

O primeiro tema tratado foi o do saneamento e construção da estação de esgotos de Portimão. O presidente do Município salientou que em Portimão se situava mais de um terço da população turística do Algarve, existindo ali os maiores problemas com o turismo, nomeadamente, nos sectores das comunicações e de saneamento. O director geral de Salubridade fez uma exposição sobre o estudo geral de esgotos e a respectiva construção de tratamento, sublinhando aspectos relacionados com as fábricas conservadoras locais, tendo o ministro determinado que se prosseguisse o estudo do assunto no sentido de se considerarem dois esgotos, um para as águas fluviais e outro para fins domésticos.

Foi depois tratada a construção da rede de saneamento da Mexilhoeira, Figueira, Donaldá e Montes de Alvor, cuja resolução ficou dependente da elaboração do estudo global da rede de esgotos da cidade e zonas limítrofes.

Outros assuntos debatidos foram o arranjo urbanístico da baixa de Portimão e da zona da Praça da República e a valorização da Igreja da Misericórdia; os arranjos do Largo do Município e da zona do liceu; o alargamento da estrada municipal entre Portimão e a Praia da Rocha e da estrada de Portimão a Alvor; o ramal da Estrada Nacional n.º 125, referente à construção do troço do nó rodoviário à Praia da Rocha; o alcatroamento da estrada entre a Praia da Rocha e o Vau; a estrada de acesso ao aeródromo de Portimão; a eliminação das passagens de nível para Monchique e Lagos e a construção da via circular e novas saídas da cidade; construção da avenida Praia da Rocha-Alvor; da central de camionagem e vias de acesso em terrenos a ceder pelo Município; o arranjo da descida principal da Praia da Rocha; a reparação da Igreja de Alvor e a valorização da zona anexa; a construção dos quartéis da G. N. R. e dos bombeiros voluntários; e a de casas de habitação para funcionários municipais; e a consolidação e arranjo paisagístico da falésia na Praia da Rocha-praia do Vau.

Em seguida foram visitados os locais de maior interesse dentro das obras previstas.

FOI COMPARTICIPADO O ARRANJO DA FUTURA PRACETA DE D. SANCHO I, EM SILVES

Após o almoço, o ministro e comitiva dirigiram-se para Silves a fim de presidir, nos Paços do Concelho, à última reunião de trabalhos.

O presidente da edilidade, sr. Salvador Gomes Vilarinho, apresentou ao ministro Rui Sanches os pontos considerados cruciais para o desenvolvimento da cidade. Foram tratados os assuntos relacionados com a urbanização da zona fronteira à ponte sobre o rio Arade (Praceta de D. Sancho I) e o desassoreamento do mesmo rio; a construção de seis quartos na Pousada da Barragem do Arade; instalações sanitárias em Armação de Pêra, tendo sido solicitadas comparticipações para obras de pavimentação e arruamentos em Alcantarilha e Algoz.

O primeiro dos pontos foi o mais importante. O custo total do empreendimento, incluindo expropriações, é de 3 212 contos e para essa obra que deve começar desde já a ser movimentada para se adiantar tempo, tanto mais que já existe despacho ministerial anterior à visita, o eng.º Rui Sanches concedeu uma comparticipação de 50 por cento, ou seja cerca de 1 600 contos. O desassoreamento do rio vai ser objecto de trabalhos mais intensos e que impeçam as inundações que, em tempo de chuvas, atormentam a cidade.

Para as instalações sanitárias em Armação de Pêra, o eng.º Rui Sanches aceitou uma sugestão do governador do distrito que, em Faro, junto da Comissão Regional de Turismo do Algarve, irá tratar directamente do caso.

Foram, depois, pedidas comparticipações que não se incluíam na agenda e que totalizam cerca de 100 000 escudos. A comparticipação concedida pelo ministro foi de 75 por cento.

Em relação ao pedido de construção da estrada de ligação directa de S. Marcos da Serra a Silves, como não havia, ainda, projecto nem estudos, ficou o assunto para apreciação posterior.

Depois de uma breve visita à cidade, a comitiva ministerial visitou as obras da Estrada Nacional n.º 264, entre Santana da Serra e S. Marcos da Serra, que vai ser a futura via de penetração do barlavento algarvio, obras que se encontram em adiantado estado de execução.

FORAM VISITADAS AS OBRAS DO JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS EM S. BARTOLOMEU DE MESSINES

O eng.º Rui Sanches, no seu regresso a Lisboa, parou junto às obras do Jardim-Escola João de Deus, em S. Bartolomeu de Messines, inteirando-se do andamento dos trabalhos, que estão bastante adiantados, contando-se que a sua inauguração se realize em 8 de Março de 1972, dia do aniversário do nascimento de João de Deus.

Junto às obras encontravam-se alguns membros da comissão de honra, o tenente-coronel Jorge Vargas e Teófilo Fontainhas Neto, e todos os membros da comissão executiva, presidida por Francisco Vargas Mogo, que apresentaram cumprimentos ao ministro e deram os esclarecimentos julgados necessários. Em nome dos messinenses, o tenente-coronel Jorge Vargas agradeceu a ajuda que o Ministério das Obras Públicas tem concedido àquela obra, que perpetua a memória de João de Deus, na sua terra natal.

No próximo número aludiremos a outros aspectos da visita do eng.º Rui Sanches ao Algarve.

Luís Félix da Silva

PROPRIETÁRIO DO CAFÉ RESTAURANTE JANELAS VERDES EM

Vila Real de Santo António

Deseja à sua estimada clientela um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades

TRILOGIA OUTONAL

(Conclusão da 1.ª página)

inho não havia de encher aquelas cabeças frescas!

Apostara-se, porém, o destino em cortar o fio da vida daqueles rapazes e a brisa cresce, recrudescer e e-los a serem levados talvez, indecisamente, se pelo sonho da ancestral atracção pelo mar, que foi encameado outrora de caravelas e nos deu a glória dos descobrimentos, se pela fresca brisa num crescente de tragédia, perante a impiedade de um e a ignorância de dois camaradas e amigos convidados.

Só um conseguiu salvar-se e o ameno Tejo de azul singular e serenidades de lago, continua a não devolver os despojos daqueles corpos em flor, com menos de vinte anos e que, estejam onde estiverem, gritam sem voz à consciência dos vivos que tenham ouvido, e só a esses, para que se não repitam factos similares e não sejam cedidos barcos nestas condições em postos da Mocidade Portuguesa ou de qualquer colectividade náutica porque a irresponsabilidade não pode restituir as vidas perdidas, é certo, mas tem que ser demitida intransigentemente, Campeia pelo mundo fora e não apenas entre

nós, uma aterradora crise de genéncia a todos os níveis. As tecnocracias fazem recuar a inteligência humana? Basta que um pequeno número se responsabilize ou temos todos de assumir posição de amadurecimento e calo para tomar as rédeas do que quer que seja? Naquele posto tinha de haver um instrutor e um responsável. Em que condições foi cedido o barco? É ainda mais trágico o facto de uma voz feminina, chorosa e combatida, haver telefonado para casa de uma das vítimas a dizer que, poucos dias antes, perdera nas mesmas condições, um filho de 15 anos. Porém, viúva e pobre, a Imprensa nada relatou. Se foi verídico o lamento, houve, então, em poucos dias, três vidas jovens, promissoras, engolidas pelas águas do sereno Tejo.

María de Olhão

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES PRÓTESE DENTÁRIA

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHÃO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º

TELEF. OLHÃO — 72619 Residência 23104 — FARO 2247 — MONTE GORDO

VENDE-SE em Portimão

Fábrica de guanos, farinhas e óleos de peixe, situada no Bom Retiro com uma área de 500 m2 podendo servir para qualquer outro ramo.

Trata: Luís Benedito ou pelo telefone 22225 em Portimão.

VALORIZE a sua biblioteca

Para encadernações

Álbuns-Molduras simples ou de luxo

PREFIRA A

GRÁFICA LOULETANA

Telef. 62536 — Loulé

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Joaquim Gomes

RESTAURANTE

Vila Real de Santo António

Cumprimenta e deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes e um Ano Novo repleto de prosperidades.

NOITE DE SÃO SILVESTRE

"REVEILLON"

HOTEL FARO

Requintada Ementa ★ Iguarias e Lembranças

BAILE ABRILHANTADO POR DOIS ANIMADOS CONJUNTOS

APOLO-8 E TEMA-IMPACTO

ALEGRE E INESQUECIVEL NOITE—275\$00 POR PESSOA (o/ taxas incluídas)

VINHOS EXTRA

O serviço começa a ser servido às 21,30 horas—Mesas Mínimo 4 Pessoas—Reservas até dia 30 com Depósito — LOTAÇÃO LIMITADA

I DIVISÃO

Um senhor europeu chamado Vitória de Setúbal

A partida entre sadinos e farenses começou praticamente com a obtenção do primeiro gol dos visitantes. E este tento provocou certa efervescência. Com efeito, aos 2 minutos, os sadinos colocaram-se na situação de vencedores, com um gol irregular, pois que Torres ao tocar a bola fê-lo empregando a mão, na passagem para Arcaño, que não perdeu, rematando a contar.

Final, ao longo da partida, o Vitória impôs-se e demonstrou amplamente que não necessitava de modo algum do auxílio do juiz eborense Manuel Fortunato. Mas a esta ajuda, outra se veio juntar, quando Torres obteve o 2.º gol aproveitando um desentendimento da defensiva algarvia.

Manuel Fortunato esteve mal, cometendo muitos e vários erros.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Farense, 0 — V. de Setúbal, 2

II DIVISÃO

Olhanense, 1 — Portimonense, 0

III DIVISÃO

Faro e Benfica, 2 — Esperança, 1

Lusitano, 1 — Vasco da Gama, 0

Luso, 1 — Silves, 0

PROVAS DA A. F. FARO

Sambrazense, 1 — Tavirense, 0

Torralta, 3 — Louletano, 0

JUNIORES

Esperança, 3 — Sambrazense, 1

Lusitano, 0 — Olhanense, 2

Portimonense, 3 — Silves, 1

JUVENIS

Lusitano, 5 — Sambrazense, 0

Esperança, 2 — Portimonense, 1

Silves, 3 — Imortal, 0

Louletano, 3 — Quartelense, 0

Moncarapachense, 2 — Olhanense, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Beira Mar-Farense

II DIVISÃO

Portimonense-Torriense

Peniche-Olhanense

III DIVISÃO

Esperança-União Sport

Palo Pires-Faro e Benfica

Móltense-Lusitano

Silves-Estoril

PROVAS DISTRICTAIS

I DIVISÃO

Louletano-Sambrazense

Tavirense-Quartelense

Moncarapachense-Imortal

JUNIORES

Sambrazense-Farense

Olhanense-Esperança

Silves-Lusitano

JUVENIS

Quartelense-Silves

Imortal-Esperança

Portimonense-Louletano

ZONA SOTAVENTO

Moncarapachense-Lusitano

Farense-Olhanense

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

Amanhã, o Farense vai deabalada até Aveiro para defrontar o Beira Mar, equipa sensação da última jornada. Ao derrotarem em Alvalade o Sporting, os aveirenses firmaram-se em posição magnífica. Acontecerá o empate? Um vaticínio que é um voto.

II DIVISÃO

Um tento feliz

O oportunismo de Simões ditou a vitória do Sporting Olhanense ante um Portimonense, que se houve com garra e querer. O jogo não agradou tecnicamente, pois ambas as turmas sabem e podem apresentar melhor os visitantes, detendo o domínio do meio campo, jogaram o comando das operações. Após o tento, o Olhanense cresceu e procurou então com maior insistência as balizas adversárias.

Rocamble

Por absoluta falta de espaço, não nos é possível inserir neste número o folhetim «Rocamble», do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Apontamentos de JOAO LEAL

III DIVISÃO

O Lusitano no bom caminho

Ante um dos mais cotados adversários o Lusitano adregou nova e oportuna vitória, ainda que conseguida apenas a 10 minutos do termo da partida. Encontra-se no 3.º posto, a 3 pontos do guia e as suas aspirações mantêm-se incofluentes.

Num derby regional, o Faro e Benfica venceu por marca tangencial, o Esperança, fazendo-o com justiça, não obstante o empenho posto na luta pelos lacobrigenses.

Na sua deslocação ao Barreiro, o Silves perdeu por um tento solitário frente ao Luso, resultado que se aceita como normal.

TENIS DE MESA

Inicia-se a 9 do próximo mês o distrital de juvenis em ténis de mesa. As provas para seniores e juniores começam nos dias 12 e 14. Os campeonatos serão disputados em poule única em cada categoria e em duas voltas.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS REGIONAIS SENIORES

OS PESCADORES DE PORTIMÃO AGORA MAIS ISOLADOS NO 1.º LUGAR

Proseguiu o Campeonato com os jogos correspondentes à 1.ª jornada da 2.ª volta. Resultados: Farense, 51 — Olhanense, 48; Ginásio, 78 — Faro e Benfica, 84. O tradicional derby Farense-Olhanense, que concitava as atenções gerais não correspondeu à expectativa. O nível do basquete exibido pelos dois cinco foi baixo. Triunfou o cinco de Faro contra o que seria de esperar, atendendo à má prova que tem vindo a realizar. Mas, com querer fez das fraquezas forças, foi notória a sua força anímica e acabou em justo vencedor sobre um Olhanense que, com incontestavelmente melhor equipa, se revelou algo apático, por vezes descrente e com pouco discernimento na sua explanação tática.

No outro encontro, como se aguardava, o Ginásio não teve problemas e foi vencedor fácil sobre o inexperiente Faro e Benfica, por marca concludente. Com estes resultados os Pescadores, são agora mais primeiros, pois continuam invictos, seguidos do Olhanense e do Ginásio, ambos com duas derrotas.

JUNIORES

É NECESSÁRIA UMA FINALISIMA PARA APURAMENTO DO CAMPEÃO

Registraram-se vitórias naturais e por marcas que nos dizem tudo, dos dois cinco candidatos ao título, os quais

Aos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António

Lúcio Joaquim da Silva Miguel, empregado bancário, inquilino do 1.º andar do prédio situado na Rua da Princesa, n.º 55, em Vila Real de Santo António, e a firma proprietária do estabelecimento comercial do rés-do-chão do mesmo edifício, vêm publicamente manifestar o seu reconhecimento aos bravos voluntários vila-realenses, pelo seu brilhante esforço na extinção do incêndio que deflagrou no citado estabelecimento no dia 19 do corrente.

A eles se deve ter-se evitado um grande mal, talvez a destruição do prédio e os consequentes prejuízos para os inquilinos e para o proprietário do edifício.

Por isso, merecem louvores e reconhecimento.

só através duma finalíssima nos dirão quem será o campeão.

Resultados da última jornada: Farense, 35 — Faro e Benfica, 85; Os Olhanenses, 67 — Olhanense, 45.

Classificação final: 1.ª, C. D. Os Olhanenses e S. Faro e Benfica, 11 pontos; 2.ª, Olhanense, 7; 4.ª, Farense, 7 pontos.

SELECÇÃO DO ALGARVE DE JUNIORES

Desenvolveu-se em ritmo intenso a preparação da selecção de juniores que amanhã parte para Lisboa, onde vai disputar de 27 a 30 deste mês, o Torneio Interselecções Regionais.

O torneio, que se realizará em duas séries, está a despertar nos meios afectos à modalidade, natural e justificada

expectativa. A nossa selecção está agrupada na sua série com as representações do Porto e de Setúbal.

Sabendo-se o nível dos adversários e atendendo às limitações a que estamos sujeitos — onde ressalta todo um trabalho de base ainda por realizar — a nossa selecção não vai recosa do espaço, nem de suportar grande desnível nem, inclusivamente, vencia de antemão. Vai, isso sim, conscia do seu real valor e convicida de que saberá dignificar-se a si própria bem como à Província que irá representar.

Na hora da partida apetece-nos formular um voto: Felicidades para os bravos rapazes da selecção do Algarve de Juniores. Os responsáveis, técnico e dirigentes, confiam inteiramente neles.

Humberto Gomes

FARO

FOGÕES FRANCESES DE ALTA QUALIDADE!

VASTO FORNO ANTIGORDURA 38L.

Grelhador "Farsol" Termostato Iluminação do forno Espeto rotativo

Mod. CALINE 52.04

adaptáveis a qualquer tipo de gás

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

distribuidores exclusivos:

J. COSTA & SILVA, L. da

R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326713 LISBOA

BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5 1/2 % LIQUIDO

SEDE R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

TRATOCAMPO

Tractores e Máquinas para Lavoura, Lda.

AGENTE «DEUTZ» PARA O ALGARVE

Vem expressar público reconhecimento aos Ex.ªs Clientes a seguir designados, que com a sua preferência e amizade possibilitaram a expansão da sua actividade em tão curta existência, além da confirmação da excelente categoria dos tractores e equipamentos que se honra de representar



- Abílio C. da Encarnação
- António C. Fialho Mendonça
- António Dias Cavaco
- António Inácio
- António J. Romeira (Herd.)
- António Jesus Claudino
- António Jesus Vidal
- António José Silvério
- António P. Arbues Canelas
- António Palermo P. Mendonça
- António Pena
- António Rodrigues de Horta
- António Rosa Catarino
- Armando Santos Duarte
- Aventino Gonçalves Mestre
- Dr. Carlos A. Silva Freire
- Carlos F. Gaspar
- Carlos S. Arrais
- Carlos J. Nascimento
- Cooperativa Agrícola de Santa Catarina F. Bispo
- Custódio Pires Soares
- Dr. Eduardo R. Viegas Mansinho
- Elvino Fernandes Neto
- Dr. Fernando T. d'Azevedo
- Filinto J. P. Anastácio
- Francisco A. Brito Felício
- Francisco M. Pereira
- Francisco dos Santos
- Francisco Vicente Correia
- Grémio da Lavoura de Tavira
- Jacinto Dias Nunes
- João Batista

- João Costa e Silva
- João José Duarte
- João Marreiros Ramos
- João Picoito Júnior
- Joaquim Mad. Murta
- Joaq. Tolentino Neto
- José Adelino Norbel
- José Águas
- José Alves Correia
- José António Rodrigues
- José Conç. Fernandes
- José Conç. Estêvão Lopes
- José Emídio F. Sotero
- José E. Cabeçudo
- José Gonç. da Cruz
- José M. Mexinha Jr.
- José das Neves
- José Picoito Jr.
- José Puga
- José Rosa
- José Severino M. Vargues
- José Sacramento Rufino
- José da Silva Marreiros
- Eng. Júlio Ed. B. dos Reis
- Lúcio Pedro Mendonça
- Luís Vicente Silva
- Manuel Conç. Lagoas
- Manuel Estêvão
- Manuel Firmino
- Manuel Joaq. Catarino
- Manuel José Murta
- Manuel Miguel M. Lago
- Manuel N. Guilherme

- Dr. Manuel S. Costa Trindade
- Marcelo A. Chagas Cansado
- Pedro Gil Cardeira
- Rafael Tomás Canau
- D. Rita Ponce Medeiros
- Ruy V. P. Chaves Ortega
- Eng. Sebastião G. Ramirez
- Segismundo B. Lourenço
- Silvério Pilar
- Soc. Agrícola Alfiam
- Virgílio Carmo Ferro
- Virgílio Af. Guerreiro
- Virgílio Gonç. Guerreiro
- Vitorino Correia Martins
- Vivaldo Fernandes Gago

Não esquecendo os restantes Ex.ªs clientes, cuja preferência igualmente agradece.

A todos cumprimenta e deseja

Boas Festas

TRATOCAMPO, L.ª

TELEFONE 330

Rua José Pires Padinha, 139
Rua Emiliano da Costa, 18

TAVIRA

JORNAL do ALGARVE

Sem Dizer AVONDE...

Um algarvio, marinheiro de alta patente, disse isto mesmo a um economista, algarvio também:

«Há uns cinquenta ou sessenta anos havia em Faro teatro do bom, Vinham companhias de Lisboa frequentemente, Chaby Pinheiro, Maria Matos... Agora aquela gente de Faro parece morta. Sentam-se no café, olham uns para os outros até dá aflição».

Faros passados não moem moínhos, dizem os de Monchique que também têm as suas razões... — M. R. (Lisboa)

REPENTE O ALGARVE NA ASSEMBLEIA:

O deputado Leal de Oliveira, no início do terceiro período da actual legislatura, fez uma intervenção na Assembleia Nacional.

O que declarou aquele político?

Primeiramente, afirmou que prometeu «desenvolver intenso trabalho a bem do Povo Algarvio e de toda a Nação Portuguesa». Outra coisa não seria de esperar de um deputado eleito pela maioria que ocorreu às urnas e não há dúvida de que o deputado Leal de Oliveira já teve intervenções de realce na Assembleia: realce pela justiça com que explicou o programa do aparelho político que o apoiou nas eleições dos deputados pelo círculo de Faro.

O deputado declara mesmo que prometeu «seguir o Professor Marcello Caetano na sua tão feliz síntese de acção política: renovação na continuidade». Essa renovação tem consistido na solidificação da fórmula de «Estado Social» que o Chefe do Governo definiu no Porto em 1969.

E seguidamente o deputado pelo Algarve ofereceu a sua «modesta ajuda que lhe posso ofertar na resolução dos cíclicos trabalhos que vem vencendo», referindo-se directamente ao Presidente do Conselho.

Não há dúvida que o deputado António da Fonseca Leal de Oliveira, engenheiro agrónomo bastante conhecido no sul do país, pode muito bem decantar os graves problemas da agricultura algarvia, bem como todos aqueles que se referem à serra. Sobretudo os da serra, são menos cíclicos. Não se pode dizer que o deputado se «enja esquecido desses problemas: algumas suas anteriores intervenções e os factos posteriores provam que as palavras não bastam.

Foi assinado o contrato de exploração da zona de jogo do Algarve

No gabinete do ministro do Interior, foi assinada a escritura do contrato de concessão da exploração de jogos de fortuna ou azar na zona de jogo permanente do Algarve, tendo sido outorgantes pela concessionária — a Sociedade de Iniciativas Turísticas Algarvias, S. A. R. L. (a Sointal, que adoptará a designação de Casinos do Algarve) — os membros do conselho de administração dr. José Manuel d'Orey (Salvor), John Benedict Stilwell (Penina) e dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca (Lusotur). Firmou também a escritura, na qualidade de notário privativo, o dr. António Pires de Lima, presidente do Conselho de Inspeção de Jogos, e estiveram presentes, como assistente legal, o procurador-geral da República, conselheiro Furtado dos Santos; os vogais do referido Conselho drs. Fernando Rogério e Acácio de Paiva; o inspector João Baptista Portela, que procedeu à leitura do documento; e o secretário-geral da empresa concessionária, Diogo Saraiva e Sousa.

A concessão da nova zona permanente de jogo seguiu-se à abertura de concurso e tem carácter de exclusivo, fazendo-se a respectiva adjudicação por despacho do Conselho de Ministros proferido em princípios de Março deste ano. A concorrente preferida foi a «Anglo-por», em que se agruparam diversas empresas nacionais de investimentos turísticos.

O Governo adjudicou assim a concessão do exclusivo da exploração na zona de jogo permanente do Algarve por um período de vinte e cinco anos, aceitando a concessionária, além de outras, as seguintes obrigações: a elevar o capital social, nos termos do Decreto-Lei 48 912 e dos respectivos estatutos, ou a prestar garantia bancária da realização de diversos investimentos até que o mesmo capital atinja um montante suficiente para garantir a execução de numerosos empreendimentos, tendo sido prestada já a primeira garantia dessa natureza; a construir em Boial, Alvor, no concelho de Portimão, sede da zona de jogo, a designar por Alvor, outro casino, também reversível para o Estado, com o valor mínimo de 150 000 contos, o qual deverá estar concluído até ao fim do ano de 1973; a construir, com localização que venha a ser aceite pelo Governo, no Sotavento algarvio, entre Tavira e Vila Real de Santo António, outro casino, também reversível para o Estado, com o valor mínimo de 100 000 contos, esse a concluir até final de 1976; a construir, ainda, um terceiro desses casinos em Vilamoura, concelho de Loulé, igualmente com o valor mínimo de 100 000 contos, até o termo do ano de 1977; a construir, como anexos dos casinos referidos, três estabelecimentos de banhos de mar, ainda reversíveis para o Estado, nos prazos fixados para cada um dos casinos; a construir, em Quinta da Praia, Alvor, ou noutro local a propor que mereça aprovação pelo Governo, até ao fim de 1976, uma piscina pública; a construir, em Vale da Franca, Alvor, ou noutro local, até final de 1975, instalações de tiro ao voo, para campeonatos mundiais, importando no mínimo de 2 000 contos, excluindo o valor do

terreno; a construir, ou adaptar, dois barcos com as características e para os fins previstos no já citado decreto e na proposta apresentada no concurso, de custo também não inferior a 2 000 contos cada um, construindo-os ou adaptando-os, o primeiro até 1973 e o segundo até 1974; a pagar ao Fundo de Turismo a importância mínima anual de 1 000 contos; a despendar anualmente igual quantia para cumprimento de certas obrigações, com início no ano em que começar a exploração do jogo; a fazer entrega a cada uma das câmaras municipais dos concelhos onde se construirão os casinos, da importância anual, mínima, de 500 contos, como participação em obras de saneamento, abastecimento de água e vias de comunicação, a efectuar nas localidades em que se situarem os casinos; a satisfazer ao Estado outro encargo previsto na lei, a partir do mês de Janeiro do ano da abertura à exploração do terceiro casino, o qual será correspondente ao dobro do capital mínimo desde o mês de Janeiro próximo até Dezembro do ano anterior à da entrada em funcionamento do último casino construído; a construir, no prazo de três anos, contados da data da aprovação dos projectos de finitivos, hotéis, não reversíveis, para o Estado, com o mínimo de 300 quartos e a categoria de quatro estrelas, no sector urbanístico que abrange o casino do concelho de Portimão, em Vilamoura, e entre Tavira e Vila Real de Santo António; a entregar ao Estado, nas datas que lhe forem indicadas, mediante guias a emitir pelo Conselho de Inspeção de Jogos, as importâncias destinadas às obras de beneficiação dos aeroportos de Faro e de Portimão que neles estejam projectadas para imediata realização, até ao total de 25 000 contos, dos quais 1 250 contos constituirão reforço do subsídio oficial à Câmara de Portimão, se o Estado não efectuar, directamente, no aeroporto deste concelho, as obras programadas; a explorar directamente — ou por intermédio de subconcessionárias, se para isso obtiver autorização do Governo — desde a conclusão das obras e melhoramentos e por todo o período de concessão, as instalações cuja construção se obriga, e a manter em funcionamento, para os fins a que se destinam, todas as instalações dos casinos e seus anexos durante o período em que forem explorados os jogos de fortuna ou azar, bem como os edifícios e outros bens afectos à exploração, a conservar o respectivo equipamento, mobiliário e utensilagem em perfeito estado e a renovar estes últimos, tudo de harmonia com as instruções do Conselho de Inspeção de Jogos; e a investir, sob determinadas condições, nos melhoramentos cujos estudos se mostrem aprovados, as importâncias previstas no planeamento a que alude o diploma legal referido; a, no prazo de seis meses, ter já registados em seu nome, e demarcados, os terrenos em que hão-de situar-se os casinos de Alvor e Vilamoura, indicados na proposta do concurso como pertencen-

ENSINO NO ALGARVE

LICEAL

Foi nomeado vice-reitor do Liceu de Faro o dr. Adriano de Castro Monteiro, que substituiu o dr. José de Jesus Neves Júnior, recentemente aposentado.

Natural do Porto, o dr. Adriano de Castro Monteiro é licenciado em Ciências Biológicas e exerceu já a actividade docente em Lourenço Marques, Aveiro, Ponta Delgada, Évora e Timor.

tes a empresas concorrentes, bem como os destinados às construções da piscina pública e das instalações de tiro ao voo, referidos na mesma proposta, com ressalvadas dificuldades referentes à demarcação que possam ser levantadas por proprietários ou usuários de terrenos confinantes; a adquirir, demarcar e registar em seu nome, no prazo de seis meses sobre a data da aprovação da localização do casino a construir entre Tavira e Vila Real de Santo António, os terrenos onde ele se situará, com idêntica ressalva; e a actuar de modo semelhante quanto aos demais terrenos cuja aquisição se torne necessária; e a reconhecer que os bens declarados reversíveis no contrato, incluindo os terrenos em que se situem e todo o respectivo mobiliário, equipamento e utensilagem, passam à propriedade do Estado que delas tomará posse logo que, por qualquer motivo, finda a concessão, sem que a concessionária seja lícito usar do direito de retenção ou obter por eles, qualquer indemnização.

A concessionária poderá antecipar os prazos da realização das obras e demais iniciativas e o Ministério do Interior pode prorrogar os referidos prazos, a pedido, devidamente fundamentado, pelo tempo estritamente necessário para conclusão dos estudos ou de construções quando as circunstâncias o justificarem e ainda que inicie em Alvor e Sotavento a exploração dos jogos em instalações provisórias, nos termos legislados, a partir de 1972 e 1973, respectivamente, sujeitando-se, no entanto, durante o período da exploração transitória, a diversas obrigações devidamente consignadas no contrato.

O espírito do Natal é o misterioso enlevo das crianças pelo desconhecido que as ultrapassa. A simples luz das velas pode transformar de repente a sua mente infantil e lançá-la no mundo de sonhos fantásticos inatingível pelos adultos. A idade torna-nos mais positivos. Para nós, o Natal, tem de concretizar-se noutras realidades...

BRISAS do GUADIANA

BOAS FESTAS!

CASO estranho! No Natal deste ano ainda não encontramos um grupo afinado de cantadores do «Nascé-Ninho», que noutros lados terá o nome de «Janeiras» e por aqui é uma velha e tradicional forma de pedincho, com um pouco de mistura linguística em que por vezes se encontrava mais espanhol que português, mas em que presentemente o português vai sobrepujando o espanhol, talvez por falta de conveniente intercâmbio ao nível e idade dos pequenos cantadores. Pois este ano, bem temos apurado o ouvido, mas nada de notarmos afinação transcendente, nem nas vozes, nem no instrumental, que nem os duetos de almojaris (à falta de melhor), conseguem salvar. Será que, por escassez de «talares», vai morrer mesmo, o característico «Nascé-Ninho» vila-realense?

As montras ostentam, todas, uma alegoria à quadra festiva, na vegetação, natural ou imitada, nas fitas e embalagens, reluzentes dos objectos, a incitar ao brinde, no acender e apagar das lampadazinhas coloridas, umas em animado piscar-piscar, outras apenas e sem pressas acendendo e apagando. O co-

mercante da Vila Pombalina não se deixa vencer pelo espectro da concorrência do outro lado do rio, agora e em especial no capítulo dos brinquedos, e muitas casas mostram amplo e variado sortido de boneca, com ou sem cordão, que também ajuda o aspecto decorativo das próprias montras e casas.

Claro, — não podíamos deixar ir a época sem uma alusão recreativa — este ano não tivemos também o concurso da montra melhor decorada, coisa que por certo dá muito trabalho a organizar e cujo resultado não deve, nem de longe, compensar o esforço despendido. Pode ser que para o ano tenhamos de novo o concurso, pelo menos para lembrar alguns comerciantes de que montra é montra e não armazém ou arrecadação de mercadoria. Ah, que se o bom gosto fosse artigo de primeira necessidade, ou desse primazia na escolha por parte da freguesia! Então, não haveria ninguém que não diligenciasse ter bom gosto.

Afinal, a decantada ponte sobre o Guadiana, entre Vila Real de Santo António e Almonte, vai ser forçada a mudar de rótulo, pois os castromarinenses querem, e com razão, que o nome de Vila Real de Santo António desapareça da designação da ponte, que será, de facto, construída entre Castro Marim e a vizinha cidade espanhola. Também, não compreendemos por que se haveria de proclamar que a ligação era por Vila Real de Santo António, quando se tinha a certeza de que o não seria. De todas as formas, parecemos, Almonte ficará de facto e efectivamente a lucrar com a ponte, enquanto que a Vila Pombalina, desde sempre o fulcro das ligações do Algarve com a Andaluzia, vai sofrer mais um rude golpe, no seu movimento e na sua economia. Será mala-pata? Que diria o Marquês de Pombal, se ressuscitasse, desta ponte que vai ficar tão longe? E ficaria?

S. P.

Novas vereações algarvias

ALÉM das vereações cuja composição já publicámos, eleitas pelos conselhos municipais para o quadriénio de 1972/75, indicamos a seguir as de outras terras algarvias:

FARO—Efectivos: Fernando José Carminho, João Carlos de Andrade Correia de Almeida, João Mendonça Romão, João Neves Pestana Girão, Joaquim de Sousa Tomé e eng. Tito Olívio Henriques. Substitutos: Mateus do Carmo Bolas, Luciano Seromenho, Manuel de Brito da Mana, Artur José Serrão e Silva, dr. Filipe Lopes do Rosário e Francisco Martins Seruca.

PORTIMÃO — Efectivos: eng.º Francisco José d'Orey da Cunha, eng.º Virgílio Águas de Lima Guerreiro Calado, Nuno Alberto O'Neill Mendes, Alberto Cardoso Ribeiro de Azevedo, Manuel António Marques Dias e António Cândido Alves Sousa Glória. Substitutos: dr. José Manuel Mendes Furtado, Armando Verissimo Hilário, eng.º Euclides de Matos Fortuna, José do Carmo Ribeiro, Orlando da Conceição Leal e Armando Augusto Pires.

TAVIRA—Efectivos: Abílio Costa da Encarnação, José Joaquim Gonçalves, José Emídio Fernandes Sotero e Manuel Gil Fernandes Lapa. Substitutos: José de Oliveira, José Pedro Barão Júnior, Mário Vieira de Andrade e Túlio Guerreiro Eugénio.

OLHAO — Efectivos: João António Pacheco, João de Almeida Veia, João Henrique Félix Pereira Neto, Jorge Hermenegildo dos Santos, Eustáquio Xavier Martins e Martiniano Leal. Substitutos: António de Sousa Guita, Eduardo da Conceição Pires, José Antero do Nascimento Neto, Alberto Aleixo Arcanjo Gilberto, Ivo dos Santos Casaca e Manuel de Sousa.

ALBUFEIRA — Efectivos, Manuel Rolão Sequeira e Leonel Reis Vieira. Substitutos: António Lopes Gonçalves e Abel Mendes da Silva.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino

Continua a procurar-se estimular e concretizar, no nosso País, a criação de coutadas comunitárias. Por meio destas, vários proprietários cujas terras confinam entre si, podem-se agrupar, emparcelando as suas propriedades, com vista à exploração «em comum» da caça existente. As coutadas poderão, assim, beneficiar muitos pequenos proprietários, que vivem precariamente da sua lavoura e encontrarão possibilidade de obter, na exploração da caça, um rendimento adicional.

Atendendo ao interesse social e económico, que resulta do estabelecimento das coutadas, o Regulamento da Caça, recentemente alterado, atribui-lhes o direito de preferência absoluta na autorização da concessão de coutadas. Isto significa que, uma vez apresentado o pedido e constituído o processo, será autorizada a concessão num prazo de tempo relativamente curto.

Além disso, as coutadas ficam a gozar de determinadas regalias fiscais, pois estão isentas de taxa anual nas seguintes condições: Permanentemente, se a exploração for requerida pelas juntas de freguesia; durante os primeiros 5 anos, se for requerida pelas associações de pequenos proprietários com estatutos superiormente aprovados.

A Secretaria de Estado da Agricultura, por intermédio da Inspeção de Caça e Pesca dos Serviços Florestais, dispensa particular atenção a este assunto, apoiando e ajudando todas as iniciativas que venham a surgir para a constituição de coutadas comunitárias.

O contacto entre animais sãos e doentes é a forma mais vulgar de propagação de doenças. Evite esse contacto, isolando os animais com aspecto doentio e não introduzindo na sua exploração animais sem certificado sanitário.

A fim de evitar o aparecimento de doenças nos estábulos, estes devem ser lavados e desinfectados, com frequência. De entre os produtos a usar, aconselham-se, para a lavagem, solução de carbonato de sódio a 3% e para a desinfecção, solução de hipoclorito de sódio, na dose de uma colher de sopa para 5 litros de água.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

....E TAMBÉM

Residencial CMAR

Armação de Pêra

FOI PINTADO COM
TINTAS

EXCELSIOR



Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.
Rua Abóim Aconchada, 14
Tel. 24707 FARO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País.